



Estratégia
CONCURSOS

Aula 20

Contabilidade Geral p/ Auditor Fiscal do Trabalho - AFT 2017 (Com videoaulas)

Professores: Gabriel Rabelo, Luciano Rosa

AULA 20: 7 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA. 7.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ. 7.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE. 7.3 INDICADORES DE LUCRATIVIDADE. 7.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL. 8 EFEITOS INFLACIONÁRIOS SOBRE O PATRIMÔNIO DAS EMPRESAS. EFEITOS INFLACIONÁRIOS SOBRE O PATRIMÔNIO.**SUMÁRIO**

1	CONTINUAÇÃO...	2
2	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	3
2.1	INTRODUÇÃO	3
2.1.1	TERMINOLOGIA CONTÁBIL	5
2.1.2	PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA ANÁLISE	7
3	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	8
4	ÍNDICES DE LIQUIDEZ (ÍNDICES FINANCEIROS)	9
4.1	ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU LIQUIDEZ COMUM	10
4.2	ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA OU ACID TEST OU TESTE ÁCIDO	10
4.3	ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA	11
4.4	ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL OU LIQUIDEZ TOTAL	12
4.5	ÍNDICE DE SOLVÊNCIA GERAL	13
5	ESTRUTURA (ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO)	13
5.1	ENDIVIDAMENTO TOTAL (ED) OU DEBT RATIO	14
5.2	ÍNDICE DE GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (GCT) OU GRAU DE ENDIVIDAMENTO	14
5.3	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (CE)	14
6	QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL	15
6.1	IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO (ICP)	15
6.2	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (IIT)	15
7	RENTABILIDADE (ÍNDICES ECONÔMICOS)	16
7.1	MARGEM DE LUCRO SOBRE AS VENDAS	16
7.2	GIRO DO ATIVO	17
7.3	RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO OU RETORNO SOBRE O ATIVO OU RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO OU ÍNDICE DU-PONT (OBS: "RETORNO" PODE SER SUBSTITUÍDO POR "RENTABILIDADE".)	18
7.4	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RPL) OU RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	19
8	ALAVANCAGEM FINANCEIRA	22
9	INDICADORES DE LUCRATIVIDADE	25
10	ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS	26
10.1	ANÁLISE HORIZONTAL	26
10.2	ANÁLISE VERTICAL	28
10.3	ANÁLISE DE TENDÊNCIAS	29
11	GRUPOS DE COMPARAÇÃO. INDICADORES DE MERCADO	31
12	LIMITAÇÕES DA ANÁLISE POR INDICADORES	33
12.1	LIMITAÇÕES INERENTES AOS DADOS UTILIZADOS	33
12.2	NÃO UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE QUANTIDADES FÍSICAS	33
13	ÍNDICES RELACIONADOS NESTA AULA	34
14	QUESTÕES COMENTADAS	37
15	QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA	64
16	GABARITO	72

1 CONTINUAÇÃO...

Olá, meus amigos. Como estão?! Prazer revê-los novamente em mais uma aula.

Nosso assunto nesta aula é o seguinte:

29. Análise econômico-financeira. 29.1 Indicadores de liquidez. 29.2 Indicadores de rentabilidade. 29.3 Indicadores de lucratividade. 29.4 Indicadores de endividamento. 29.5 Indicadores de estrutura de capitais. 29.6. Análise vertical e horizontal.

Não é difícil, mas precisa decorar os índices. Sem isso, não conseguiremos resolver as questões.

O assunto “Efeitos inflacionários sobre o patrimônio das empresas” será enviado em aula extra. É um assunto relativamente complexo, a inflação tem permanecido sob controle, e o CESPE não costuma cobrar muitas questões deste tema.

Se você puder, estude; afinal, consta no edital e a banca pode pedir uma, duas ou mais questões sobre isso. Se o seu tempo estiver escasso, pondera se vale a pena estudar esse assunto.

Agora o que é obrigatório estudar: 1) índices de liquidez e 2) retorno sobre o investimento (índice Du-Pont) (é o mais costuma cair).

Chegamos ao final do nosso curso. Esperamos que seja útil, que seja um instrumento efetivo na sua aprovação.

Só nos resta agradecer a confiança no nosso trabalho, muito obrigado!

Forte abraço!

Gabriel Rabelo/Luciano Rosa.

Observação: Acompanhem nossas redes sociais para dicas, questões e atualizações gratuitas:

Facebook: [Página - Gabriel Rabelo](#)
[Página - Luciano Rosa](#)

YouTube: [Canal do YouTube - Gabriel Rabelo](#)

Periscope: @gabrielrabelo87 e @proflucianorosa

Participe também do nosso grupo de estudos no Facebook “Contabilidade para Concursos”: [Clique aqui!](#)

2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

2.1 INTRODUÇÃO

Alterações na Lei 6404 / 76

A contabilidade Brasileira passou por profundas alterações, através de um processo de convergência às normas internacionais.

Vamos analisar abaixo as alterações que afetam a análise das demonstrações contábeis.

Antiga estrutura do balanço patrimonial

Ativo

1. Ativo circulante
2. Ativo realizável a longo prazo
3. Ativo permanente
 - 3.1 Investimentos
 - 3.2 Imobilizado
 - 3.3 Diferido

Passivo

1. Passivo circulante
2. Passivo exigível a longo prazo
3. Resultado de exercícios futuros
4. Patrimônio líquido

Esta estrutura foi alterada, como veremos adiante.

Nova estrutura do balanço patrimonial

Ativo

1. Ativo circulante
2. Ativo não circulante
 - 2.1 Realizável a longo prazo
 - 2.2 Investimentos
 - 2.3 Imobilizado
 - 2.4 Intangível

Passivo

1. Passivo circulante
2. Passivo não circulante
3. Patrimônio líquido

Alterações do Ativo:

O Ativo possui agora dois grupos: Circulante e Não Circulante, este último dividido em Ativo Realizável a Longo Prazo, Investimento, Imobilizado e Intangível.

Ativo Realizável a Longo Prazo: embora este subgrupo tenha sido agrupado com o antigo Ativo Permanente para compor o Ativo Não Circulante, a sua natureza não sofreu alterações. Continuam sendo classificadas no Ativo realizável a Longo Prazo as operações que serão realizadas no exercício subsequente ao exercício seguinte, bem como as operações não usuais com

partes relacionadas. Ou seja, continua mantendo a sua característica de destinar-se à realização direta.

Assim, os índices que usam o Ativo Realizável a Longo Prazo não tiveram qualquer alteração, apesar da classificação deste subgrupo junto com os Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Exemplo: Vamos considerar o índice de Imobilização do Capital Próprio:

Índice de imobilização do capital próprio

$$\text{IICP: } \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Observação: fórmula referente à antiga estrutura de balanço.

Com as alterações, ficaria assim:

Índice de imobilização do capital próprio

$$\text{IICP: } \frac{\text{Ativo não circulante - Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ou, ao revés:

Índice de imobilização do capital próprio

$$\text{IICP: } \frac{\text{Investimento + Imobilizado + Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

No Passivo, o antigo grupo Exigível a Longo Prazo mudou de nome para Passivo Não Circulante. Assim, nos índices que usavam o Passivo Exigível a Longo Prazo, deverá ser usado o Passivo Não Circulante.

O Grupo Receita de Exercício Futuro foi extinto. Mas o saldo contábil existente neste grupo passou para a conta Receita Diferida, no Passivo Não Circulante. Portanto, quando aparecer a conta Receita Diferida, a mesma deve ser diminuída do saldo do Passivo Não Circulante.

Exemplo:

Índice de liquidez geral

$$\text{LG: } \frac{\text{Ativo circulante + Ativo Real. a LP}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo circulante + (Passivo não circ. - Receita diferida)

Nesta aula, vamos apresentar as fórmulas conforme a nova estrutura.

2.1.1 TERMINOLOGIA CONTÁBIL

Ricardo Ferreira, no livro "Auditoria", 5ª edição, Editora Ferreira, apresenta as seguintes definições:

Ativo Fixo ou Bens Fixos – é o ativo imobilizado. Todavia, alguns autores entendem que é o ativo permanente total.

Ativo Líquido ou Capital Líquido - é o ativo total menos o passível exigível. É equivalente ao Patrimônio Líquido.

Ativo Médio ou Ativo Total Médio – é a média aritmética do ativo num determinado período. Pode ser anual, semestral, mensal, etc.

Ativo Oculto – a expressão pode ser utilizada para indicar um elemento do ativo que não foi reconhecido contabilmente ou a subavaliação do ativo. O ativo oculto representa os bens de titularidade da entidade que não foram lançados em seus registros contábeis.

Ativo Operacional – corresponde aos elementos do ativo aplicados nas atividades usuais da empresa. É o ativo total menos os investimentos temporários e permanentes, adiantamentos, empréstimos e demais ativos não usuais à exploração das atividades da sociedade.

Ativo Real - são os elementos do ativo que efetivamente representam moeda ou que nela possam ser convertidos. Normalmente, é o ativo total menos as despesas antecipadas e diferidas, uma vez que essas, em regra, não são conversíveis em dinheiro.

Bens de Renda - são os ativos destinados a atividades não usuais da empresa que podem gerar renda. É o caso dos imóveis destinados à locação e das participações no capital de outras sociedades.

Bens de Venda – são os ativos destinados à comercialização. É o caso das matérias-primas, dos produtos em elaboração, dos produtos acabados e das mercadorias.

Bens Numerários – são as disponibilidades financeiras (meios de pagamento), como, por exemplo, dinheiro em tesouraria, depósitos bancários de livre movimentação, aplicações de liquidez imediata, cheques em cobrança.

Capital Aplicado - é o ativo total.

Capital a Realizar - é a parte do capital social subscrito que os sócios ainda não realizaram.

Capital Autorizado - no caso das sociedades anônimas, é um limite previsto no estatuto para novas subscrições de capital sem a necessidade de alteração estatutária. É uma autorização prévia para novas subscrições de capital dentro de certo limite.

Capital Circulante ou Capital De Giro : é o ativo circulante, vale dizer, os bens e direitos realizáveis a curto prazo.

Capital Circulante Líquido ou Capital De Giro Líquido : é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. (CCL = AC – PC)

Capital Circulante Próprio ou Capital De Giro Próprio: é a diferença positiva entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Capital de Terceiros ou Capital Alheio – o mesmo que recursos de terceiros. É o passivo exigível. No balanço patrimonial, corresponde à soma do passivo circulante (dívidas de curto prazo) com o passivo exigível a longo prazo (dívidas de longo prazo).

Capital Fixo – é o ativo permanente. Para alguns autores, porém, o capital fixo é formado apenas pelo ativo imobilizado.

Capital Imobilizado: é o ativo permanente imobilizado, quer dizer, são os bens de uso de valor relevante e, cumulativamente, vida útil superior a 1 ano.

Capital Nominal ou Capital Declarado – é o capital social fixado no estatuto ou contrato social. Também é conhecido como capital social ou capital social subscrito.

Capital Próprio - o mesmo que recursos próprios. É representado pelo patrimônio líquido.

Capital Realizado – é a parte do capital social subscrito que os sócios já realizaram, em dinheiro, outros bens ou créditos. É calculado pela diferença entre o capital subscrito e o capital social a realizar: Capital Realizado = Capital Subscrito – Capital a Realizar.

Capital Social ou Capital Social Subscrito – é o capital social fixado no estatuto ou contrato social. Os sócios devem subscrever (assumir o compromisso de realizar) todas as ações ou cotas em que se divide o capital social, ainda que seja realizada apenas uma parte do capital subscrito.

Capital Total à Disposição - é a soma do capital próprio com o capital de terceiros.

Créditos de Financiamento – são as contas a receber, os adiantamentos concedidos e os valores a compensar decorrentes das operações estranhas às atividades da empresa. É o caso dos empréstimos a diretores e dos adiantamentos a acionistas.

Créditos de Funcionamento - são as contas a receber, os adiantamentos concedidos e os valores a compensar decorrentes das atividades usuais da entidade. É o caso das duplicatas a receber por vendas a prazo de mercadorias, dos adiantamentos a fornecedores de mercadoria, do ICMS e IPI a recuperar.

Passivo Fictício – expressão utilizada para indicar o valor registrado no passivo exigível que não corresponde efetivamente a uma obrigação. Exemplo: um valor registrado como empréstimo bancário quando de fato não existiu o empréstimo.

Passivo Não Exigível: é o Patrimônio Líquido. O passivo não exigível são os recursos do passivo total que não representam obrigações efetivas.

Passivo Real : é o passivo total menos o patrimônio líquido. Corresponde ao passivo exigível, representando as obrigações efetivas da empresa.

Patrimônio Bruto: é o ativo total.

Subscrição – ato pelo qual os sócios assumem o compromisso de realizar determinado valor a título de capital social. A subscrição pode ser relativa a compromisso de realização do capital social ou a aumento do capital.

2.1.2 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA ANÁLISE.

A preparação das demonstrações contábeis para análise envolve os seguintes passos:

1) Padronização das contas, no que se refere à denominação, agrupamento de pequenos saldos, e reclassificação de algumas contas.

2) Reclassificação das seguintes contas:

- **Despesas antecipadas ou Despesas a vencer ou Despesas pagas antecipadamente.**

São despesas que empresa já pagou, mas que, por competência, ainda não podem ser classificadas no resultado. Vamos supor que determinada empresa pague \$12.000 referentes ao aluguel de um ano de um imóvel.

A contabilização inicial é a seguinte:

D – Despesas antecipadas (Ativo)	12.000
C – Caixa (Ativo)	12.000

Após um mês, o valor do aluguel mensal é apropriado ao Resultado:

D – Despesa de aluguel (Resultado)	1.000
C – Despesas antecipadas (Ativo)	1.000

Esse lançamento se repete mês a mês, até zerar a conta Despesas Antecipadas, transferindo todo o seu saldo para Resultado do Exercício.

Para efeito de análise das demonstrações, as despesas antecipadas são reclassificadas para o Patrimônio Líquido.

- Receitas diferidas.

São receitas que a empresa já ganhou (não precisa devolver), mas que não podem ir para o resultado por competência.

As Receitas Diferidas também devem ser reclassificadas para o Patrimônio Líquido.

Atenção: É importante ressaltar que, para questões de concurso, as reclassificações apenas são efetuadas se forem mencionadas expressamente. Se a questão for silente, normalmente não devemos efetuar as reclassificações no cálculo.

3 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.

A principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações úteis para os seus usuários. Vamos supor, prezado concursado, que você, após obter a aprovação, resolva aplicar parte do salário em ações. Ações de boas e sólidas empresas. Você seleciona algumas empresas, pega as demonstrações contábeis e...e aí?

A empresa A conseguiu um lucro anual de R\$ 100.000.000,00 e a empresa B obteve apenas R\$ 50.000.000,00 de lucro.

Maravilha, a empresa A é mais lucrativa, não é?

Só que as vendas líquidas da empresa A foram de 1 bilhão, e as vendas da empresa B foram de 200 milhões.

Por outro lado, a dívida de curto prazo (o Passivo Circulante) da empresa A é de 400 milhões, e a da empresa B, de 350 milhões.

O ativo circulante é respectivamente de 380 e 360 milhões. Você quer uma empresa sólida e lucrativa, que não quebre. Mas qual delas é mais sólida? Qual é mais lucrativa?

Em qual você investiria?

Bem, não podemos analisar e extrair informações úteis só comparando os números "secos". Precisamos de uma técnica mais sofisticada. E é aí que entra a Análise Econômico-Financeira (também chamada de Análise das Demonstrações Contábeis ou Análise das Demonstrações Financeiras).

Na análise, comparamos informações principalmente do Balanço Patrimonial e da Demonstração dos Resultados na elaboração de índices. O estudo dos índices mostra como está a situação de uma empresa; para duas ou mais empresas, qual está em situação melhor; e a comparação com os índices do mercado mostra como está a situação da empresa com relação ao segmento em que ela atua.

Com as informações acima, podemos, por exemplo, calcular a Margem de Lucro: Lucro Líquido dividido pelas vendas líquidas.

$$\text{Empresa A} = 100.000.000 / 1.000.000.000 = 0,1 = 10\%$$

$$\text{Empresa B} = 50.000.000 / 200.000.000 = 0,25 = 25\%$$

Podemos também calcular o Índice de liquidez corrente: Ativo circulante dividido pelo passivo circulante:

$$\text{Empresa A} = 380.000.000 / 400.000.000 = 0,95$$

$$\text{Empresa B} = 360.000.000 / 350.000.000 = 1,03$$

Analizando apenas esses dois índices, a empresa B está em melhor posição.

Mas, naturalmente, a Análise Econômico-financeira usa vários índices, abordando a situação Financeira (liquidez), estrutura de capital (endividamento), situação Econômica (rentabilidade) e nível de atividade (índices de rotação de estoques, fornecedores, etc).

Muito bem, vamos começar.

4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ (ÍNDICES FINANCEIROS)

Os índices (ou quocientes, ou indicadores) de liquidez indicam a capacidade da empresa de pagar suas dívidas. Envolve principalmente as contas do balanço

(ativo circulante e ativo realizável à longo prazo, em comparação com o passivo exigível a curto e a longo prazo).

Esses índices são utilizados, entre outros usuários, pelos credores da empresa (bancos, fornecedores, etc), para avaliar o risco de inadimplência de créditos já concedidos ou a conceder.

Os quocientes de liquidez devem ser analisados em conjunto com outros grupos de quocientes. Os índices de rentabilidade e de atividade têm, ao longo dos anos, muita influência sobre os índices de liquidez. Assim, uma situação de pouca liquidez pode ser revertida com alguns anos de lucro alto ou melhoria nos índices de rotação.

São índices do tipo “quanto maior, melhor”. Mas alguns autores alertam que, em alguns casos, um alto índice de liquidez pode significar má gestão financeira, como a manutenção desnecessária de disponibilidades, excesso de estoques, prazos longos de contas a receber, etc.

4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU LIQUIDEZ COMUM

Liquidez corrente

$$\text{LC: } \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Este índice apresenta a capacidade da empresa pagar suas dívidas de curto prazo (passivo circulante) com os recursos de curto prazo (ativo circulante). É um índice muito utilizado e considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa.

Para estabelecer um índice ideal de Liquidez Corrente, é necessário avaliar o ciclo operacional da empresa. De uma forma geral, quanto maior for o ciclo operacional, maior será a necessidade de um alto índice de Liquidez Corrente.

Exemplo: Ativo circulante = 3.000 e passivo circulante = 2.500

$$\text{LC} = \text{AC}/\text{PC} \rightarrow 3.000/2.500.$$

$$\text{Logo, LC} = 1,2 \text{ ou } 120\%.$$

Este índice significa que a empresa possui R\$ 1,20 reais no ativo circulante para cada real de dívida, a curto prazo.

4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA OU ACID TEST OU TESTE ÁCIDO

Liquidez seca/Acid test/Teste ácido

$$\text{LS: } \frac{\text{Ativo circulante - estoques}}{\text{Passivo circulante}}$$

Passivo circulante

Trata-se de um índice de liquidez mais rigoroso que a Liquidez Corrente, pois exclui os estoques.

Normalmente, o estoque é o item de mais lenta realização, no Ativo Circulante. Precisa ser vendido, e pode se transformar em duplicatas a receber, no caso das vendas a prazo.

Assim, o Índice de Liquidez Seca mede a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo, sem considerar os estoques.

É um índice mais adequado para as empresas que operam com estoques de difícil realização financeira, geralmente em função do alto valor. Como exemplo podemos citar as empresas do setor imobiliário, nas quais a venda do estoque costuma ser mais lenta.

Exemplo:

Ativo circulante = 3.000

Estoque = 400

Passivo circulante = 2.500

$$\text{LS} = (\text{AC} - \text{Estoques})/\text{PC} = (3.000 - 400)/2.500 = 1,04 \text{ ou } 104\%.$$

Significa que a empresa possui R\$1,04 no ativo circulante para cada real de dívida de curto prazo, sem considerar os estoques.

4.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

Liquidez imediata/Liquidez instantânea

LI: $\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$

É o mais rigoroso dos índices de liquidez. Avalia a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de imediato, com os valores que possui disponíveis. As disponibilidades incluem caixa e equivalente de caixa (depósitos bancários, aplicações de curto prazo, etc.), ou seja, são as aplicações que podem ser convertidas imediatamente em dinheiro sem alteração significativa do seu valor. A necessidade de manter mais ou menos disponibilidades está ligada ao ramo da Atuação. As empresas que efetuam muitas operações à vista necessitam de mais disponibilidades.

Exemplo:

Disponibilidades = 400

Passivo circulante = 2.500

LI: Disponibilidades/PC = $400/2.500 = 0,16$ ou 16%.

Significa que as disponibilidades são equivalentes a 16 % do valor das dívidas de curto prazo. Embora o Índice de Liquidez Imediata seja menor que 1, isto não significa necessariamente que a empresa esteja em má situação financeira, dependendo, como já mencionamos, do ramo de atuação da empresa.

4.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL OU LIQUIDEZ TOTAL

Liquidez geral ou total

$$\text{LG: } \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo realizável a LP}}{\text{Passivo circulante} + (\text{Passivo não circulante} - \text{Receita diferida})}$$

Observação: Passivo Circulante (+) Passivo Não Circulante - Rec. Diferida = Passivo Exigível.

Indica a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto e longo prazo, usando os recursos do Ativo Circulante e do Ativo Realizável a Longo Prazo.

Normalmente, é desejável que a Liquidez Geral seja superior a 1. Mas um índice inferior a 1 não significa que a empresa esteja em má situação financeira. Se, por exemplo, parte de suas dívidas forem de longo prazo e a empresa for bastante lucrativa, ela pode gerar recursos para pagamento das dívidas antes do vencimento.

Ou seja, os índices devem ser analisados em conjunto, para se aferir a real situação da empresa.

Exemplo:

Ativo circulante	3.000
Ativo realizável a LP	2.000
Passivo circulante	2.500
Passivo não circulante	1.800

LG: $(AC + ARLP)/(PC + PNC) = (3.000 + 2.000)/(2.500 + 1.800) = 1,16$ ou 116%.

Significa que a empresa possui R\$ 1,16 reais no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo para cada real de dívida do Passivo Exigível (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante).

4.5 ÍNDICE DE SOLVÊNCIA GERAL

Solvência geral (antigo)

$$SG: \frac{\text{Ativo total}}{\text{Passivo exigível}}$$

Solvência geral (novo)

$$SG: \frac{\text{Ativo total}}{\text{Passivo exigível} - \text{receitas diferidas}}$$

Indica a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de curto e longo prazo, usando todos os seus recursos, inclusive Investimentos Permanentes, Imobilizado e Intangível.

Um índice inferior a 1 indica a existência de Passivo a Descoberto.

Na apuração dos índices de liquidez, devem ser eliminados os valores que não serão realizados, ou seja, que não se converterão em dinheiro. É o caso das Despesas Antecipadas e do extinto grupo Ativo Diferido. Esse conceito corresponde ao Ativo Real.

Ativo Real = ativo total – despesas antecipadas - diferido

Exemplo:

Ativo circulante	3.000
Ativo não circulante	7.000
Passivo circulante	2.500
Passivo não circulante	1.800

SG: $(3.000 + 7.000) / (2.500 + 1.800) = 2,33$ ou 233%.



5 ESTRUTURA (ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO).

Os índices de endividamento (também chamados de **quocientes de estrutura de capital**) mostram a relação entre o capital próprio (Patrimônio Líquido) e o capital de terceiros (passível exigível). Indicam a política de obtenção de recursos da empresa, e também a dependência da empresa com relação a capital de terceiro.

5.1 ENDIVIDAMENTO TOTAL (ED) OU DEBT RATIO

Endividamento total ou Debt ratio

$$ET = \frac{\text{Exigível total}}{\text{Exigível total} + PL}$$

Observação: Exigível Total = Passivo Circulante + (Passivo Não Circulante – Receitas Diferidas – Antigo Resultado de Exercício Futuros)

Observação 2: O grupo Receita de Exercícios Futuros foi extinto. Seu saldo passou para o Passivo Não Circulante, na conta Receita Diferida. Como não possui característica de exigibilidade, o saldo de Receita Diferida deve ser excluído do Passivo Não Circulante e somado ao PL, para efeito de análise.

A fórmula do Endividamento também pode ser escrita assim:

Endividamento total ou Debt ratio

$$ET = \frac{\text{Exigível total}}{\text{Ativo total}}$$

Lembramos que Ativo = Passivo + PL

O Índice de Endividamento Total indica a porcentagem que o endividamento representa sobre os recursos totais. Significa também qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros.

5.2 ÍNDICE DE GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (GCT) OU GRAU DE ENDIVIDAMENTO

Garantia de capital de terceiros

$$GCT = \frac{\text{Exigível total}}{PL}$$

Indica a garantia proporcionada ao capital de terceiro em função da existência de capital próprio.

5.3 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (CE)

Composição do endividamento

CE	Passivo circulante
	Exigível total

Indica a participação das dívidas de curto prazo em relação ao endividamento total.

6 QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL.

6.1 IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO (ICP)

Imobilização do capital próprio (antigo)

ICP	Ativo permanente
	Patrimônio líquido

Imobilização do capital próprio (novo)

ICP	Ativo não circulante - realizável a longo prazo
	Patrimônio líquido

Se o ICP for igual a 1, indica que o ativo permanente é integralmente financiado com recursos próprios.

Se o ICP for menor que 1, significa que, além de financiar o Ativo Permanente, os recursos próprios financiam parte do Ativo Realizável.

E, finalmente, se o ICP for maior que 1, significa que há recursos de terceiros financiando o Ativo Permanente.

Como o Permanente possui uma característica de realização indireta e mais lenta, é recomendado que seja financiado por recursos próprios. Mas essa não é uma regra absoluta, depende do tipo de empresa e do mercado em que ela atua.

Observação: Ativo Permanente é a denominação antiga. Atualmente, seria "Ativo Não Circulante - Realizável a Longo Prazo" ou "Investimentos permanentes + Imobilizado + Intangível ". Se na questão aparecer "Ativo Diferido", deve ser considerado também.

6.2 ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (IIT)

Índice de imobilização de investimento total (antigo)

IIT	Ativo permanente
	Ativo total

Índice de imobilização de investimento total (novo)

$$\text{IIT} = \frac{\text{Ativo não circulante - realizável a LP}}{\text{Ativo total}}$$

Indica a parte do ativo total aplicada no Ativo Permanente.

7 RENTABILIDADE (ÍNDICES ECONÔMICOS)

A rentabilidade de uma empresa não pode ser expressa apenas em termos absolutos, como ocorre na Demonstração do Resultado do Exercício. Dizer que determinada empresa lucrou R\$ 1.000.000,00 é uma informação muito pobre.

Dependendo do capital empregado, R\$ 1.000.000,00 de lucro pode ser muito bom ou muito ruim. Por exemplo, se o capital empregado foi de R\$ 5.000.000,00, o lucro de um milhão é um bom resultado. Mas, se o capital foi de 100 milhões, apenas um milhão de lucro é um resultado medíocre.

Assim, é necessário o uso de índices que relacionem o lucro obtido com os recursos utilizados para obtê-lo. O lucro pode ser relacionado com as vendas totais, com os ativos utilizados na sua geração, ou com os recursos dos sócios (Patrimônio Líquido).

Os principais índices para medir a rentabilidade de uma empresa são os seguintes:

7.1 MARGEM DE LUCRO SOBRE AS VENDAS

Margem operacional

$$\text{MO} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Margem líquida

$$\text{ML} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Estes índices já são calculados quando da elaboração da Análise Vertical.

Exemplo: Considere a seguinte DRE:

Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Vendas Brutas	650.000
(-) Impostos	-162.500

(=) Vendas Líquidas	487.500
(-) CMV	-285.000
(=) Lucro Bruto	202.500
(-) Despesas	
De Vendas	-25.000
Administrativas	-18.000
Depreciação	-32.000
Amortização	-15.000
Financeiras	-45.000
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	67.500
(-) IR e CSLL	-16.700
(=) Lucro Líquido	50.800

Margem operacional: LO/VL \rightarrow 67.500/487.500 = 0,138 ou 13,8%.

Margem líquida: LL/VL \rightarrow 50.800/487.500 = 0,1042 ou 10,42%.

A rigor, esses Índices são de Lucratividade. Mas entram na composição do principal índice de Rentabilidade, como veremos adiante.

7.2 GIRO DO ATIVO

Este índice já foi considerado como indicador de atividade. Mas deve ficar com os quocientes de rentabilidade, devido à sua importância para compor o retorno sobre o investimento. Relaciona as vendas do período e o valor total investido na empresa, representado pelo ativo total médio.

Giro do ativo total

$$\text{GAT} = \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo total médio}}$$

Observação 1: Pode ser usado “Vendas Líquidas” ou “Receitas Líquidas”, conforme conste na questão.

Observação 2: O Ativo Total Médio é a média aritmética do ativo do início e do final do exercício. Mas se a questão fornecer apenas o Ativo Final, a fórmula do Giro do Ativo Total fica assim:

Giro do ativo total

$$\text{GAT} = \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Exemplo: Supondo:

Ativo em 31/12/X1 = 300.000;
Ativo em 31/12/X2 = 400.000;
Vendas Líquidas de 487.500.

Giro do ativo total: VL/ATM = 487.599/[(300.000 + 400.000)]/2 = 1,393.

Este índice significa que a empresa “gira” ou “recupera” o seu ativo 1,393 vezes ao ano. Este é um indicador do tipo “quanto maior, melhor”.

As empresas podem obter seu lucro principalmente através do giro ou através da margem. As empresas com giro alto normalmente tem margem pequena. Podemos exemplificar com um supermercado, que vende vários itens com pequena margem e ganha no giro.

Há outros tipos de empresa, que tem giro menor e margem maior, demorando para efetuar cada venda, mas obtendo um grande lucro.

São exemplos desse tipo de empresa: joalherias, venda de imóveis, de automóveis de luxo etc.

7.3 RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO OU RETORNO SOBRE O ATIVO OU RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO OU ÍNDICE DU-PONT (OBS: “RETORNO” PODE SER SUBSTITUÍDO POR “RENTABILIDADE”.)

Trata-se de um dos mais importantes quocientes para análise de balanços.

Retorno sobre Capital Empregado (RCE) = Margem Líquida x Giro do Ativo Total

Como:

Margem líquida: Lucro líquido/Vendas líquidas; e
Giro do ativo: Vendas líquidas/Ativo médio.

Façamos uma demonstração:

Margem líquida x Giro do ativo

Lucro líquido x Vendas líquidas → Lucro líquido
Vendas líquidas Ativo médio Ativo médio

Aplicando ao exemplo acima:

$$\text{RCE} = \text{Margem líquida} \times \text{Giro do Ativo} \Rightarrow 10,42\% \times 1,393 = 14,5\%$$

$$\begin{aligned}\text{RCE} &= \text{Lucro líquido}/\text{Ativo médio} = 50.800/([300.000+400.000]/2) \\ \text{RCE} &= 0,145 \text{ ou } 14,5\%\end{aligned}$$

Os dois cálculos conduzem ao mesmo resultado. Mas é importante detalhar a taxa de retorno em seus dois componentes para facilitar a identificação das causas que podem ter levado a empresa a um desempenho melhor ou pior que o planejado.

Se o problema estiver na Margem, por exemplo, a empresa pode concentrar esforços para melhorá-la. Da mesma forma, um problema no Giro pode ser combatido com diminuição de estoques e clientes (diminuindo o ativo).

O retorno do Ativo Total é também chamado de ROI, sigla da expressão Return On Investment, ou ROA (Return On Assets).

Observação: Podemos calcular também o Retorno Operacional sobre o Ativo, substituindo a Margem Líquida pela Margem Operacional.

7.4 RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RPL) OU RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Também conhecido por ROE (Return On Equity), este índice indica o retorno que os acionistas estão obtendo pelo seu investimento na empresa. Deve superar o custo de oportunidade (veja o conceito de custo de oportunidade no final deste tópico), ou os investidores poderão mudar de investimento.

Retorno sobre o PL ou Retorno sobre o capital próprio

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Exemplo: Supondo

Lucro Líquido = 1.200

PL = 16.000:

RPL: LL/PL → 1.200/16.000 = 0,075 ou 7,5%.

Observação: José Pereira da Silva, no seu livro "Análise Financeira das empresas", Editora Atlas, 9ª Edição, indica a seguinte fórmula:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido} - \text{Lucro Líquido}}$$

No nosso exemplo, ficaria assim:

Lucro Líquido	1.200
---------------	-------

$$RPL = \frac{\text{PL} - \text{Lucro Líquido}}{16.000 - 1.200} \Rightarrow 0,081 \text{ ou } 8,1\%$$

Este índice indica a rentabilidade do capital próprio aplicado na empresa. Deve ser comparado com outras alternativas de investimentos e com o retorno obtido por outras empresas do mesmo setor, para que se possa avaliar o desempenho da empresa sob análise.

O retorno sobre o patrimônio líquido (RPL) pode ser representado como o produto de três fatores básicos:

$$\underline{RPL = \text{Retorno sobre as vendas} \times \text{Giro do Ativo} \times \text{Estrutura de capitais}}$$

$$\text{Retorno sobre as vendas} = \text{Lucro líquido (LL)} / \text{Vendas Líquidas (VL)}$$

$$\text{Giro do Ativo} = \text{Vendas Líquidas (VL)} / \text{Ativo Total Médio (ATm)}$$

$$\text{Estrutura de capitais: Ativo Total Médio (ATm)/Patrimônio Líquido (PL)}$$

Para memorizar:

$$RPL = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{ATm}} \times \frac{\text{ATm}}{\text{PL}}$$

$$RPL = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{ATm}} \times \frac{\text{ATm}}{\text{PL}} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}}$$

Exemplo: considere uma empresa com os seguintes dados:

Lucro líquido: 10.000

Vendas líquidas: 100.000

Ativo Total médio: 150.000

PL: 50.000

Utilizando a fórmula completa:

$$RPL = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{ATm}} \times \frac{\text{ATm}}{\text{PL}}$$

$$RPL = \frac{10.000}{100.000} \times \frac{100.000}{150.000} \times \frac{150.000}{50.000}$$

100.000 150.000 50.000

$$RPL = 0,10 \times 0,6667 \times 3$$

$$RPL = 0,20 \text{ ou } 20\%$$

Fórmula resumida:

$$RPL = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{Atm} \times \frac{Atm}{PL} = \frac{LL}{PL}$$

$$RPL = \frac{LL}{PL} \rightarrow \frac{10.000}{50.000}$$

$$RPL = 0,20 \text{ ou } 20\%$$

O retorno sobre o Patrimônio Líquido pode ser aumentado de 3 formas diferentes:

- 1) Aumentando o Giro do Ativo Médio
- 2) Aumentando a Margem
- 3) Estabelecendo a estrutura de capital ótima

É possível melhorar o Retorno sobre o PL substituindo o uso de capital próprio por capital de terceiros (empréstimos), desde que a margem de lucro seja maior que o custo dos empréstimos.

Mas há um limite para o endividamento que a empresa pode suportar. A partir de um certo nível, o endividamento começa a ameaçar a própria sobrevivência da empresa.

Assim, há que se ponderar a busca pelo aumento do Retorno sobre Capital Próprio com os níveis apropriados de endividamento e liquidez.

Custo de Oportunidade:

Conceito: O custo de oportunidade é, sinteticamente, aquilo que a empresa sacrificou por ter preferido uma alternativa em substituição a outra.

É, repita-se, segundo Eliseu Martins, "o quanto a empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos em uma alternativa ao invés de outra".

Vamos supor que o Custo de Oportunidade de um empresário seja uma aplicação no mercado financeiro, com retorno de 10% ao ano. Se a empresa

que ele possui tem lucro, digamos, de 5% ao ano, ou tem prejuízo, o empresário pode vender a empresa e aplicar no mercado financeiro. Assim, para que as empresas sobrevivam, é necessário que possuam rentabilidade superior ao custo de oportunidade.

O custo de oportunidade representa, em verdade, um **conceito econômico, não-contábil**, daí a sua pequena utilização na contabilidade, seja ela geral, seja ela de custos.

8 ALAVANCAGEM FINANCEIRA

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Vamos a um exemplo simples. Suponha que você encontrou uma aplicação segura e que rende 3% ao mês. Você já aplicou tudo o que podia nesse investimento. Aí, você descobre que o seu velho e querido tio possui uma boa grana aplicada na caderneta de poupança, rendendo 0,6%, às vezes 0,7% ao mês. Nesta situação, você pode pegar dinheiro emprestado com o seu tio, pagar-lhe juros da poupança (ou até um pouco mais) e ficar com o rendimento excedente.

Digamos que você consiga R\$ 100.000 emprestados com o seu tio, a juros de 1% ao mês. Como a aplicação rende 3%, sobraria mensalmente a quantia de R\$ 2.000,

A Alavancagem Financeira utiliza o mesmo princípio. O fator fundamental é a comparação entre a Taxa de Retorno do Ativo e o Custo do Empréstimo. Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavancagem sobre o lucro que sobra para o acionista.

Grau de alavancagem financeira (GAF)

$$\text{GAF:} \quad \frac{\text{LL/PL}}{(\text{LL} + \text{DF})/\text{A}}$$

Em que:

LL = Lucro líquido

PL = Patrimônio líquido

DF = Despesa financeira

A = Ativo

Observação: Alguns autores usam a seguinte fórmula:

Grau de alavancagem financeira (GAF)

$$\text{GAF: } \frac{\text{LL/PL médio}}{(\text{LL} + \text{DF})/\text{Ativo médio}}$$

Observação: O ativo pode ser substituído por PL + Passivo exigível.

Vamos ver um exemplo da alavancagem.

Ativo	10.000	Passivo	0
		PL	10.000

Lucro antes juros	2000
Despesa de juros	0
Lucro após juros	2000

A empresa acima apresenta um retorno sobre o patrimônio líquido de 20%.

$$\text{RSPL} = \text{LL} / \text{PL} \rightarrow 2000 / 10000 = 0,2 \text{ ou } 20\%$$

Caso a empresa consiga aumentar suas atividades, através de capital de terceiros (empréstimos), mantendo a mesma margem de lucro, a atratividade de tal operação vai depender do custo do empréstimo.

Situação 1: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 10%:

Juros de 10% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes Juros	4000		
Despesa de juros	-1000		
Lucro após juros	3000		

$$\text{RSPL} = \text{LL} / \text{PL} \rightarrow 3000 / 10000 = 0,3 \text{ ou } 30\%.$$

O Retorno sobre o PL aumentou para 30%. Isto ocorreu porque a rentabilidade da empresa (20%) é maior que o custo do empréstimo (10%).

$$\text{GAF: } (\text{LL/PL}) / [(\text{LL}+\text{DF})/\text{A}] = (3.000/10.000) / (3.000+1.000) / 20.000 = 0,3 / 0,2 = 1,5.$$

Como o Grau de Alavancagem Financeira (GAF) é maior que 1, é interessante a empresa captar empréstimos.

Situação 2: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 20%

Juros de 20% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes Juros	4000
despesa de juros	-2000
Lucro após juros	2000

RSPL: LL/PL $\rightarrow 2.000/10.000 = 0,2$ ou 20%.

O Retorno sobre o PL permaneceu o mesmo, como era de se esperar, uma vez que o custo do empréstimo é igual à rentabilidade da empresa.

GAF: $(LL/PL) / [(LL+DF)/A] \rightarrow (2.000/10.000) / [(2.000 + 2.000)/20.000]$

GAF: $0,2/0,2 \rightarrow 1,0$.

Como o GAF é igual a 1, a captação de novos empréstimos é indiferente, não afeta o retorno para o acionista.

Situação 3: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 30%

Juros de 30% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes Juros	4000
Despesa de juros	-3000
Lucro após juros	1000

RSPL = LL / PL $\rightarrow 1000 / 10000 = 0,1$ ou 10%

O Retorno sobre o PL diminuiu, pois o custo do empréstimo (30%) é maior que a rentabilidade da empresa (20%).

GAF: $(LL/PL) / [(LL+DF)/A] \rightarrow (1.000/10.000) / [(1.000 + 3.000)/20.000]$

GAF: 0,5.

Como o GAF é menor que 1, a captação de novos empréstimos diminui o retorno para o acionista.

Vamos ver a seguir como este assunto tem sido cobrado em concursos.

(NCE/BNDES/Contador/2005) Com base nos dados abaixo calcule o grau de alavancagem financeira da Empresa X.

Descrição	Valor (\$)
Ativo Operacional	100.000

Patrimônio Líquido	60.000
Lucro Antes das Despesas Financeiras	20.000
Lucro Líquido	15.000

- (A) 2,20;
(B) 1,25;
(C) 0,45;
(D) 0,80;
(E) 1,00.

Comentários

GAF: $(LL/PL) / [(LL + DF)/A]$

GAF: $(15.000/60.000) / [(15.000 + 5.000)/100.000]$

GAF: $0,25/0,20 = 1,25$

Gabarito → B

9 INDICADORES DE LUCRATIVIDADE.

A diferença entre os indicadores de Lucratividade e os indicadores de Rentabilidade é a seguinte:

Nos índices de **Lucratividade** relacionamos o **Lucro com as Vendas**.

Nos índices de **Rentabilidade** a relação ocorre entre o **Lucro e o Capital Investido**.

São Indicadores de Lucratividade:

Margem operacional

$$MO = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Margem líquida

$$ML = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Esses são os mais comuns, mas podemos também calcular a Margem Bruta:

Margem Bruta

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Os principais índices de Rentabilidade já foram comentados anteriormente:

Retorno sobre o PL ou Retorno sobre o capital próprio

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

E também o ROI ou Retorno sobre o Ativo OU Retorno sobre o Capital Empregado ou Índice DuPont.

Retorno sobre Capital Empregado (RCE) = Margem Líquida x Giro do Ativo Total

Como:

Margem líquida: Lucro líquido/Vendas líquidas; e
Giro do ativo: Vendas líquidas/Ativo médio.

Façamos uma demonstração:

Margem líquida x Giro do ativo

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo médio}} \rightarrow \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

10 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS.**10.1 ANÁLISE HORIZONTAL:**

O objetivo da Análise Horizontal é demonstrar o comportamento de itens do Balanço e da Demonstração do Resultado através do tempo. Na sua elaboração, consideramos o primeiro período como base 100, e apuramos o percentual de evolução dos períodos seguintes.

Exemplo:	Ano 1	A.H.	Ano 2	A.H	Ano 3	A.H
Vendas:	\$ 2.200	100	\$ 3.000	136	\$ 3.200	145

O primeiro ano da série tem índice 100.

Segundo ano: $(3000 / 2200) \times 100 = 136$

Terceiro ano: $(3.200 / 2.200) \times 100 = 145$

Essa forma de cálculo é denominada "Base Fixa". Todos os anos são comparados com o primeiro ano.

Normalmente, o símbolo % é omitido, na análise Horizontal.

A análise horizontal pode ser feita por qualquer período de tempo: Ano, trimestres, meses, etc.

Abaixo, um exemplo de Análise Horizontal:

	31/12/X1	A.H.	31/12/X2	A.H.	31/12/X3	A.H.
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	1000	100	930	93	1100	110
Duplicatas a Receber	25000	100	26000	104	32000	128
Estoques	15000	100	13000	87	18000	120
Total Ativo Circulante	41000	100	39930	97	51100	125
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Realizável a Longo Prazo	800	100	1250	156	1100	138
Investimentos	12000	100	12000	100	12000	100
Imobilizado	18000	100	20500	114	19000	106
Intangível	5000	100	5000	100	6000	120
Total Ativo Não Circulante	35800	100	38750	108	38100	106
TOTAL ATIVO	76800	100	78680	102	89200	116
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	19000	100	21000	111	25000	132
Contas a Pagar	8000	100	7000	88	10000	125
Empréstimos Curto Prazo	2000	100	4000	200	3500	175
Total Passivo Circulante	29000	100	32000	110	38500	133
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos de Longo Prazo	15000	100	11000	73	13000	87
Total Passivo Não Circulante	15000	100	11000	73	13000	87
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	20000	100	20000	100	20000	100
Reservas de Capital	4000	100	4000	100	4000	100
Reservas de Lucro	8800	100	11680	133	13700	156
Total Patrimônio Líquido	32800	100	35680	109	37700	115
Total Passivo + PL	76800	100	78680	102	89200	116
DRE						
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113
(-) CMV	-22000	100	-24100	110	-26300	120
(=) Lucro Bruto	18000	100	18700	104	18900	105
(-) Despesas						
de Vendas	-2000	100	-2100	105	-2400	120
Administrativa	-3000	100	-3200	107	-3100	103
Financeiras	-2500	100	-2400	96	-2800	112
(=) Lucro Operacional	10500	100	11000	105	10600	101

(-) IR e CSLL	-2625	100	-2750	105	-2650	101
(=) Lucro Líquido	7875	100	8250	105	7950	101

A análise horizontal pode ser do tipo “base fixa” ou “base móvel”.

Na “base fixa”, todos os percentuais se referem ao primeiro ano. Exemplo:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113

$$X3 = 45200 / 40000 = 1,13 = 113\%$$

Na “base móvel”, o percentual se refere ao ano anterior:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	106

$$X3 = 45200 / 42800 = 1,06 = 106\%.$$

Se a questão não mencionar nada, considere que é “base fixa”.

10.2 ANÁLISE VERTICAL

Indica a estrutura das demonstrações contábeis, através de coeficientes de participações, bem como a sua evolução no tempo.

No balanço Patrimonial, os coeficientes são calculados em função do total do Ativo e total do Passivo + PL. Na Demonstração do Resultado, usa-se a Receita Líquida como base (Índice 100).

Exemplo : Considerando-se a DRE abaixo, podemos calcular os índices de Análise Vertical da seguinte forma :

	R\$	A.V. %
Vendas líquidas	2.000	100
(-) CMV	1.200	60
(=) Lucro Bruto	800	40
(-) Despesas	500	25
(=) Lucro líquido	300	15

Todos os coeficientes foram obtidos dividindo-se o valor de cada item pelas Vendas Líquidas.

Abaixo, um exemplo de Análise Vertical:

	31/12/X1 A.V.		31/12/X2 A.V.		31/12/X3 A.V.	
	\$	%	\$	%	\$	%
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						

Contabilidade Geral para AFT - Aula 20
Gabriel Rabelo/Luciano Rosa/Julio Cardozo

Disponível	1000	1,3	930	1,2	1100	1,2
Duplicatas a Receber	25000	32,6	26000	33,0	32000	35,9
Estoques	15000	19,5	13000	16,5	18000	20,2
Total Ativo Circulante	41000	53,4	39930	50,7	51100	57,3

ATIVO NÃO CIRCULANTE

Realizável a Longo Prazo	800	1,0	1250	1,6	1100	1,2
Investimentos	12000	15,6	12000	15,3	12000	13,5
Imobilizado	18000	23,4	20500	26,1	19000	21,3
Intangível	5000	6,5	5000	6,4	6000	6,7
Total Ativo Não Circulante	35800	46,6	38750	49,3	38100	42,7
TOTAL ATIVO	76800	100,0	78680	100,0	89200	100,0

PASSIVO
PASSIVO CIRCULANTE

Fornecedores	19000	24,7	21000	26,7	25000	28,0
Contas a Pagar	8000	10,4	7000	8,9	10000	11,2
Empréstimos Curto Prazo	2000	2,6	4000	5,1	3500	3,9
Total Passivo Circulante	29000	37,8	32000	40,7	38500	43,2

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Empréstimos de Longo Prazo	15000	19,5	11000	14,0	13000	14,6
Total Passivo Não Circulante	15000	19,5	11000	14,0	13000	14,6

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social	20000	26,0	20000	25,4	20000	22,4
Reservas de Capital	4000	5,2	4000	5,1	4000	4,5
Reservas de Lucro	8800	11,5	11680	14,8	13700	15,4
Total Patrimônio Líquido	32800	42,7	35680	45,3	37700	42,3
Total Passivo + PL	76800	100,0	78680	100,0	89200	100,0

DRE

Receita Líquida	40000	100,0	42800	100,0	45200	100,0
(-) CMV	22000	55,0	24100	56,3	26300	58,2
(=) Lucro Bruto	18000	45,0	18700	43,7	18900	41,8
(-) Despesas						
de Vendas	2000	5,0	2100	4,9	2400	5,3
Administrativa	3000	7,5	3200	7,5	3100	6,9
Financeiras	2500	6,3	2400	5,6	2800	6,2
(=) Lucro Operacional	10500	26,3	11000	25,7	10600	23,5
(-) IR e CSLL	2625	6,6	2750	6,4	2650	5,9
(=) Lucro Líquido	7875	19,7	8250	19,3	7950	17,6

10.3 ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

A principal utilidade das Análises Horizontal e Vertical está na identificação de tendência. Para isso, os dois tipos de análise devem ser utilizados em conjunto.

Vejamos um exemplo usando parte da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) acima:

DRE	X1	X2	X3
-----	----	----	----

Receita Líquida	40000	42800	45200
(-) CMV	-22000	-24100	-26300
(=) Lucro Bruto	18000	18700	18900

A receita líquida, o CMV e o lucro bruto aumentaram, em valores absolutos. Mas, quando efetuamos a Análise Horizontal :

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113
(-) CMV	22000	100	-24100	110	-26300	120
(=) Lucro Bruto	18000	100	18700	104	18900	105

Percebemos que o CMV está aumentando num ritmo maior que a Receita Líquida. Se esta tendência permanecer, o Lucro Bruto será cada vez menor, o que poderá levar a empresa a ter prejuízos.

Esta tendência de aumento maior do CMV é confirmada pela Análise Vertical :

Análise Vertical	X 1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100,0	42800	100,0	45200	100,0
(-) CMV	22000	55,0	24100	56,3	26300	58,2
(=) Lucro Bruto	18000	45,0	18700	43,7	18900	41,8

O CMV passou de 55,0 % da Receita Líquida, no primeiro ano, para 56,3 % no segundo e depois aumentou novamente, para 58,2 % da Receita Líquida, o que confirma a tendência de aumento do CMV maior que o aumento da Receita Líquida.

Podemos observar, também, a diminuição do índice referente ao Lucro Bruto.

Vejamos como este assunto é cobrado:

(FCC/Auditor/Infraero/2009) Considere os seguintes itens do Ativo Circulante de uma entidade, expressos em R\$, relativos ao Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2008:

	31/12/2008	31/12/2007
Disponível	100.000,00	125.000,00
Clientes	300.000,00	270.000,00
Estoques	256.000,00	300.000,00
Impostos a Recuperar	70.000,00	80.000,00
<u>Despesas do Exercício Sequinte</u>	<u>24.000,00</u>	<u>25.000,00</u>
TOTAL	750.000,00	800.000,00

Efetuando-se a análise vertical e horizontal desse grupo do Balanço Patrimonial, é correto concluir que a conta:

(A) Estoques representou 1/3 do total do Ativo Circulante em 31/12/2008.

Estoques/total ativo → 256000/750000 → 0,34

Item, portanto, errado.

(B) Impostos a Recuperar diminuiu 12,5% em 31/12/2008.

70.000 / 80000 = 0,875 ou 87,5 %.

Portanto, diminuiu 12,5%. Alternativa correta.

(C) Clientes aumentou 10% entre os dois períodos.

Clientes passou de 270000 para 300000, portanto aumentou.

Alternativa errada.

(D) Disponível diminuiu 25% em 31/12/2008.

100000 / 125000 = 0,80 ou 80%, portanto diminuiu 20%.

Alternativa errada.

(E) Despesas do Exercício Seguinte diminuiu sua participação percentual no total do grupo.

Em 2007: 25.000/800.000 = 0,031 ou 3,1 %

Em 2008: 24.000 / 750000 = 0,032 ou 3,2 %, portanto aumentou sua participação percentual.

Alternativa errada.

11 GRUPOS DE COMPARAÇÃO. INDICADORES DE MERCADO.

Ao examinar as demonstrações contábeis de uma empresa, o analista inicialmente compara valores e índices da própria empresa. Por exemplo, pode verificar a liquidez corrente, comparando o Ativo Circulante com o Passivo Circulante; ou o Resultado do Período com o Ativo total; o Imobilizado com o Patrimônio Líquido. A análise de balanços é fundamentada nestas nessas comparações, entre partes das demonstrações financeiras.

Mas, após calcular os índices para uma determinada empresa, surge a questão de como avaliar tais índices. Ou seja, um índice de Liquidez Corrente de 1,5 é bom, razoável ou ruim ? Este índice significa que a empresa está em melhor ou em pior situação que seus concorrentes ?

Os índices de uma determinada empresa devem ser comparados com os índices de outras empresas.

E aqui surge uma dificuldade adicional. Suponha que existam 300 empresas num determinado ramo. Como comparar algum índice com os 300 índices dessas empresas ? E se a comparação envolver, digamos, 10 índices (Liquidez corrente, Imediata, Seca, Endividamento Total, e assim por diante). ?

Para viabilizar tal comparação, foram criados os Índices-Padrão.

Através de técnicas estatísticas (que não vamos detalhar, pois foge ao objetivo desta aula), os índices das diversas empresas são agrupados, formando uma curva Normal. A partir da Média, há uma distribuição relativamente homogênea dos dados, para mais e para menos.

A curva Normal pode ser dividida em Decis. Cada Decil representa 10% da população. Ou seja, se estivermos construindo índice-padrão para 300 empresas, em cada Decil haverá 30 empresas. As 30 com índices mais baixo ficarão no 1º. Decil, as 30 seguintes no segundo Decil, e assim por diante.

Ramos de Atividade: surge agora a questão de como separar as empresas em ramos de atividade. Pois em um determinado ramo, podemos encontrar desde empresas gigantescas até outras de pequeno porte. No ramo de varejo de alimentos, por exemplo, temos o Pão de Açúcar, o Carrefour, e também inúmeros pequenos supermercados de bairro.

Portanto, temos que escolher ramos que permitam a melhor comparação possível dos índices de uma empresa com os de outra, ou seja, os ramos devem compreender empresas possivelmente semelhantes do ponto de vista financeiro. Assim, é conveniente estabelecer padrões para pequenas, médias e grandes empresas.

O papel dos índices-padrão parece, em princípio, limitar-se a permitir a comparação de uma empresa com outras semelhante.

Mas, na verdade, os índices-padrão representam informações muito úteis para análises.

Uma vez que os índices-padrão são construídos a partir dos índices reais das empresas, analisar os índices-padrão significa analisar os índices de todas as empresas. Supondo-se uma série histórica de índices-padrão de vários anos, podemos estudar a evolução de endividamento das empresas, da rentabilidade, da liquidez, e de qualquer outro indicador desejado.

A revista Exame, através da Edição Anual Maiores e Melhores, apresenta índices-padrão de diversos setores.

Obs: Índice-Padrão não se refere ao índice ideal, a um padrão que deva ser alcançado. Refere-se à padronização dos índices de diversas empresas, através de técnicas estatísticas, para viabilizar a comparação com os índices de determinada empresa.

12 LIMITAÇÕES DA ANÁLISE POR INDICADORES.

12.1 LIMITAÇÕES INERENTES AOS DADOS UTILIZADOS

Os valores contidos nas demonstrações contábeis padecem de alguns defeitos resultantes do método usado na sua geração. Como exemplo, podemos citar que os fatos são registrados com base nos registros históricos das transações; os princípios e convenções adotados para facilitar a técnica contábil, como as depreciações contábeis X a depreciação real; o Princípio da Continuidade, que faz com que os ativos seja avaliados ao custo histórico menos a depreciação, ao invés dos valores de realização; o reconhecimento da receita no momento da venda, mesmo que não seja recebida ou que o processo de produção tenha tomado muito tempo.

Ou seja, os dados contábeis são uma representação mais ou menos aproximada da realidade. Portanto, as análises baseadas em tais dados possuem as seguintes limitações:

- 1) É impossível pretender que os dados sejam absolutamente precisos, porque os próprios fatos que refletem não podem ser determinados com precisão (estão sujeitos a convenções, princípios e juízos)
- 2) As demonstrações não revelam todos os fatos relativos à condição financeira da empresa, ignorando fatos sem expressão monetária.
- 3) O valor contabilizado dos ativos não reflete com veracidade o valor de mercado da empresa.

Essas limitações acompanham toda a informação contábil. Quando a empresa divulga um determinado valor de estoque, por exemplo, não há como saber a qualidade de realização deste estoque. Presume-se que será vendido normalmente. Mas não há informação sobre defasagem tecnológica, obsolescência, perda de qualidade do estoque, etc. A única forma do analista externo ter conhecimento de tais informações seria através das Notas Explicativas (caso a empresa divulgue) ou pelo Relatório da Auditoria Externa.

Podemos resumir este ponto com a seguinte afirmação: se a informação contábil fosse perfeita, as limitações citadas acima não existiriam. Infelizmente, não existe informação contábil perfeita.

12.2 NÃO UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE QUANTIDADES FÍSICAS

A análise dos demonstrativos contábeis apresenta também a limitação de não utilizar quantidades físicas, juntamente com os valores.

As medidas de eficiência e produtividade muitas vezes utilizam apenas dados físicos. Por exemplo, nas Indústrias Químicas há o índice Horas-Homem por Tonelada, que relaciona o total de horas de trabalho necessárias para produzir uma tonelada de produto. Os bancos americanos costumam publicar relações entre volume de depósitos e número de empregados, entre valor dos empréstimos concedidos e número de mutuários, etc., estabelecendo padrões comparativos de eficiência. Assim, constata-se que, em média, um banco de certo porte não deveria ter mais que X funcionários por \$ milhão de depósitos, e assim por diante.

Mas essas limitações não invalidam a análise de balanços. É importante conhecê-las para poder superá-las com a evolução da técnica contábil.

13 ÍNDICES RELACIONADOS NESTA AULA.

Abaixo, os índices que constam nesta aula.

Índice de imobilização do capital próprio

$$\text{IICP: } \frac{\text{Ativo não circulante - Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Índice de imobilização do capital próprio

$$\text{IICP: } \frac{\text{Investimento} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Índice de liquidez geral

$$\text{LG: } \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo Real. a LP}}{\text{Passivo circulante} + (\text{Passivo não circ.} - \text{Receita diferida})}$$

Liquidez corrente

$$\text{LC: } \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Liquidez seca/Acid test/Teste ácido

$$\text{LS: } \frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{Passivo circulante}}$$

Liquidez imediata/Liquidez instantânea

LI: $\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$

Liquidez geral ou total

LG: $\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo realizável a LP}}{\text{Passivo circulante} + (\text{Passivo não circulante} - \text{Receita diferida})}$

Solvência geral (antigo)

SG: $\frac{\text{Ativo total}}{\text{Passivo exigível}}$

Solvência geral (novo)

SG: $\frac{\text{Ativo total}}{\text{Passivo exigível} - \text{receitas diferidas}}$

Endividamento total ou Debt ratio

ET $\frac{\text{Exigível total}}{\text{Exigível total} + \text{PL}}$

Endividamento total ou Debt ratio

ET $\frac{\text{Exigível total}}{\text{Ativo total}}$

Garantia de capital de terceiros

GCT $\frac{\text{Exigível total}}{\text{PL}}$

Composição do endividamento

CE $\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Exigível total}}$

Imobilização do capital próprio (antigo)

ICP $\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio líquido}}$

Imobilização do capital próprio (novo)

Ativo não circulante - realizável a longo prazo

Índice de imobilização de investimento total (antigo)

IIT	Ativo permanente
	Ativo total

Índice de imobilização de investimento total (novo)

IIT Ativo não circulante - realizável a LP
Ativo total

Margem operacional

MO _____ Lucro operacional
Vendas líquidas

Margem líquida

ML _____ Lucro líquido
Vendas líquidas

Giro do ativo total

GAT ————— Vendas líquidas
Ativo total médio

Giro do ativo total

GAT ————— Vendas líquidas
Ativo

Retorno sobre o PL ou Retorno sobre o capital próprio

RPL ————— Lucro líquido
Patrimônio líquido

14 QUESTÕES COMENTADAS

1. **(CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016)** Considere que uma empresa tenha apresentado liquidez seca de 0,9 no ano X0, de 0,85 no ano X1 e de 0,50 no ano X2. Nesse caso, é correto afirmar que essa deterioração do indicador deve-se ao incremento no passivo circulante e à diminuição de investimento em estoque de alta rotatividade.

Comentários:

Não há informações suficientes para afirmar que a deterioração ocorreu devido ao “incremento no passivo circulante e à diminuição de investimento em estoque de alta rotatividade”.

Liquidez seca = (Ativo Circulante – Estoque) / Passivo Circulante

A mesma diminuição da liquidez seca poderia resultar do aumento do estoque, sem alterar o valor do Ativo Circulante e do Passivo Circulante:

	X0	X1	X2
Ativo Circulante	1000	1000	1000
Estoque	100	150	500
Passivo Circulante	1000	1000	1000
Liquidez Corrente	0,90	0,85	0,50

Portanto, não podemos afirmar que “a deterioração deve-se ao incremento do passivo circulante e à diminuição de investimento em estoque de alta rotatividade”.

Essa poderia ser apenas uma possível explicação, entre varias outras que também serviriam.

Gabarito → ERRADO

2. **(CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016)** A inadimplência, um aspecto que provoca reflexos na rotação dos ativos, não influencia na margem operacional.

Comentários:

A inadimplência diminui o lucro operacional, pois a empresa deve reconhecer (contabilizar) uma despesa, quando leva um “calote”.

D – Despesa (resultado)
C – Clientes ou Duplicatas a Receber (Ativo)

Gabarito → Errado

3. (CESPE/FUB/Contabilidade/2015)

grupo de contas	ano 1	ano 2
ativo circulante	110	95
ativo não circulante		
realizável a longo prazo	184	192
ativos de caráter permanente	390	445
passivo circulante	90	106
exigível a longo prazo	200	236
patrimônio líquido	394	390
receitas operacionais	4.000	4.600
lucro operacional líquido	320	400

Considerando que a tabela acima, cujos valores estão descritos em R\$ milhões, tenha sido extraída da contabilidade de determinada empresa ao longo de dois exercícios consecutivos, julgue o item subsequente.

A rentabilidade dos recursos próprios piorou do ano 1 para o ano 2.

Comentário:

A questão informa o Lucro Operacional Líquido e o Patrimônio Líquido (PL). Assim, podemos calcular a rentabilidade dos recursos próprios da seguinte forma:

Rentabilidade recursos próprios = Lucro Operacional Líquido / PL

$$\text{Ano 1} = 320 / 394$$

$$\text{Ano 2} = 400 / 390$$

Nem precisamos calcular. O lucro aumentou do ano 1 para o ano 2 (de 320 para 400) e o PL diminuiu (de 394 para 390). Portanto, a rentabilidade dos recursos próprios aumentou do ano 1 para o ano 2.

Calculando, temos:

$$\text{Ano 1} = 320 / 394 = 0,81 \text{ ou } 81\%$$

$$\text{Ano 2} = 400 / 390 = 1,02 \text{ ou } 102\%$$

Gabarito → Errado.

4. **(CESPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015)** A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às vendas, aos ativos e ao patrimônio líquido, e, por ser relativa, sua análise independe do setor de atuação da empresa.

Comentários

"A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às vendas, aos ativos e ao patrimônio líquido..."

Errado. A **lucratividade** de uma empresa pode ser avaliada em relação às **vendas**.

A **rentabilidade** pode ser avaliada em relação ao **Ativo e o ao Patrimônio Líquido**.

Vejamos a outra assertiva:

"e, por ser relativa, sua análise independe do setor de atuação da empresa".

Errado. A análise depende do setor de atuação da empresa. Uma empresa que trabalhe com pedras preciosas (por exemplo, uma joalheria de luxo) tem lucratividade maior que uma empresa que trabalhe com produtos de consumo popular (um supermercado, por exemplo). Devemos comparar a empresa com as outras do mesmo setor de atuação.

Gabarito → Errado.

5. **(CESPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015)** A alavancagem financeira positiva ocorre quando o custo de capital de terceiros é menor que o retorno sobre o ativo operacional, o que gera ganhos adicionais ao acionista.

Comentários

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Vamos a um exemplo simples. Suponha que você encontrou uma aplicação segura e que rende 3% ao mês. Você já aplicou tudo o que podia nesse investimento. Aí, você descobre que o seu velho e querido tio possui uma boa grana aplicada na caderneta de poupança, rendendo 0,6%, às vezes 0,7% ao mês. Nesta situação, você pode pegar dinheiro emprestado com o seu tio, pagar-lhe juros da poupança (ou até um pouco mais) e ficar com o rendimento excedente.

Digamos que você consiga R\$ 100.000 emprestado com o seu tio, a juros de 1% ao mês. Como a aplicação rende 3%, sobraria mensalmente a quantia de R\$ 2.000,

A Alavancagem Financeira utiliza o mesmo princípio. O fator fundamental é a comparação entre a Taxa de Retorno do Ativo e o Custo do Empréstimo. Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavancagem sobre o lucro que sobra para o acionista.

Grau de alavancagem financeira (GAF)

$$\text{GAF: } \frac{\text{LL/PL}}{(\text{LL} + \text{DF})/\text{A}}$$

Em que:

LL = Lucro líquido

PL = Patrimônio líquido

DF = Despesa financeira

A = Ativo

Gabarito → Correto.

6. **(CESPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015)** O retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa é negativo quando os custos e as despesas são maiores que as receitas.

Comentários

Este índice indica a rentabilidade do capital próprio aplicado na empresa. Deve ser comparado com outras alternativas de investimentos e com o retorno obtido por outras empresas do mesmo setor, para que se possa avaliar o desempenho da empresa sob análise.

Retorno sobre o PL ou Retorno sobre o capital próprio

$$\text{RPL} \quad \frac{\text{Prejuízo/Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Se uma empresa tem os custos e as despesas maiores que as receitas, então tem prejuízo. Nesse caso, o retorno sobre o patrimônio Líquido é negativo.

Exemplo: Supondo

Prejuízo Líquido = - 1.200 (despesas e custos superaram as receitas)
PL = 16.000:

$-1.200/16.000 = -0,075$ ou $-7,5\%$.

Gabarito → Correto.

(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015) Considerando que uma empresa apresente índices de liquidez imediata, de liquidez corrente, de liquidez seca e de liquidez geral iguais a 0,70; 1,80; 0,70 e 1,80, respectivamente, e que todos os ativos estejam classificados no ativo circulante, julgue o item.

7. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo do passivo não circulante será inferior ao saldo do passivo circulante.

8. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo dos estoques será superior ao saldo do passivo não circulante.

9. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo do passivo exigível será igual ao saldo das disponibilidades.

10. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo dos estoques será inferior ao saldo das disponibilidades.

Comentários:

Temos 4 questões amarradas ao mesmo enunciado. Repare que a banca só forneceu os índices, e nenhum valor.

O modo mais fácil de resolver essas questões é calcular os diversos valores. Assim:

Vamos supor que o Passivo Circulante seja de 100. Vamos calcular o restante:

$$\begin{aligned}\text{Liquidez Corrente} &= \text{AC} / \text{PC} = 1,80 \\ \text{LC} &= \text{AC} / 100 + 1,80 = \text{Ativo circulante} = 180.\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\text{Liquidez Imediata} &= \text{Disponibilidades} / \text{PC} = 0,70 \\ \text{Disponibilidades} &= 70.\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\text{Liquidez Seca} &= (\text{AC} - \text{Estoque}) / \text{PC} = 0,70 \\ \text{AC} - \text{Estoque} &= 70 \\ 180 - \text{Estoque} &= 70 \\ \text{Estoque} &= 110\end{aligned}$$

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{AC} + \text{AÑC}) / (\text{PC} + \text{PÑC}) = 1,80$$

A questão informa que “todos os ativos estejam classificados no ativo circulante”, portanto:

$$AC / (PC + PNC) = 1,80$$

$$180 / (100 + PNC) = 1,80$$

Passivo não circulante = zero (poderíamos deduzir isso, já que todos os ativos estão no Ativo Circulante e o índice de liquidez corrente e de liquidez geral é o mesmo).

Vamos resolver as questões:

7. (CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015) O saldo do passivo não circulante será inferior ao saldo do passivo circulante.

Certo. Passivo não circulante = zero e Passivo circulante = 100.

8. CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015) O saldo dos estoques será superior ao saldo do passivo não circulante.

Certo. Estoque = 110 e Passivo não circulante = zero.

9. (CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015) O saldo do passivo exigível será igual ao saldo das disponibilidades.

Errado. Passivo Exigível = PC + PNC = 100 + 0 = 100

Disponibilidades = 70

10. (CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015) O saldo dos estoques será inferior ao saldo das disponibilidades.

Errado.

Estoque = 110 e disponibilidades = 70.

Gabarito → Errado.

11. (CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)

	(R\$ mil)		
	2013	2012	2011
ativo circulante	15.600	13.500	13.200
imobilizado, líquido	18.300	16.000	14.900
intangível, líquido	19.200	16.700	16.300
investimentos	11.000	9.600	9.100
lucro antes dos tributos	4.000	3.700	3.400

lucro bruto	10.700	9.800	8.900
lucro líquido do exercício	3.700	3.000	3.100
outros ativos não circulantes	5.200	4.500	4.400
passivo circulante	13.800	12.000	11.600
passivo não circulante	12.800	11.100	10.200
patrimônio líquido	42.900	37.300	36.500
receita operacional líquida	24.000	22.000	20.000

Determinada empresa que atua na prestação de serviço de telefonia móvel, ao final de cada exercício, publica balanços comparativos e, nos últimos três anos apresentou as demonstrações contábeis mostradas na tabela acima.

Com referência a essas demonstrações, julgue o item subsequente.

O retorno sobre o patrimônio líquido de 2013 foi superior ao retorno sobre o patrimônio líquido de 2012.

Comentários:

Retorno sobre o PL = Lucro Líquido / PL

Retorno sobre o PL 2012 = 3.000 / 37.300 = 0,080 ou 8,0%

Retorno sobre o PL 2013 = 3.700 / 42.900 = 0,0086 ou 8,6%

Gabarito → Certo

12. **(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)** Acerca da mensuração e avaliação do desempenho empresarial, julgue o item subsecutivo.

O retorno sobre investimentos pode ser melhorado com a redução do ativo operacional médio.

Comentários:

A fórmula do Retorno sobre Investimento é a seguinte:

Margem líquida x Giro do ativo

Lucro líquido x Vendas líquidas → Lucro líquido
Vendas líquidas Ativo médio Ativo médio

Se a empresa reduzir o Ativo médio (que a banca chamou de Ativo Operacional Médio), o índice irá aumentar, pois o lucro líquido será dividido por um número menor.

Gabarito → Certo

13. **(CESPE/PF/Contabilidade/2014)** Em 02/12/2013, uma empresa contraiu, junto a uma instituição financeira, empréstimo que deve ser integralmente pago em março de 2015, com juros de 2% ao mês.

Considerando essa situação, julgue o item a seguir a respeito dos efeitos específicos da referida transação nos índices de liquidez e de endividamento da empresa na data em que lhe foi transferido o valor do empréstimo.

A relação capital de terceiros/capital próprio não sofreu alteração, ao passo que a participação das dívidas de curto prazo no endividamento total teve uma redução.

Comentário:

O empréstimo contraído em 2/12/2013, para pagamento integral em março de 2015, deve ser contabilizado no Passivo não Circulante.

Vamos analisar as assertivas:

"A relação capital de terceiros/capital próprio não sofreu alteração"

Errado. O capital de terceiros é o Passivo Exigível, e o capital próprio é o Patrimônio líquido (PL).

Como o Passivo não circulante aumentou, houve alteração na relação Capital de Terceiros/Capital Próprio.

"ao passo que a participação das dívidas de curto prazo no endividamento total teve uma redução."

Correto. O aumento no Passivo não circulante aumenta o valor do Exigível total, e portanto diminui a participação das dívidas de curto prazo (passivo circulante).

Gabarito → Errado

14. **(CESPE/MTE/Contador/2014)** No que se refere à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item subsecutivo.

Caso uma empresa, na comparação entre dois exercícios subsequentes, demonstre variação positiva em seu lucro operacional líquido e variação negativa no total de investimentos, ela apresentará melhora em seu retorno sobre investimentos.

Comentários:

A fórmula do Retorno sobre Investimento é a seguinte:

$$\begin{array}{l} \text{Margem líquida} \times \text{Giro do ativo} \\ \underline{\text{Lucro líquido}} \times \underline{\text{Vendas líquidas}} \rightarrow \underline{\text{Lucro líquido}} \\ \underline{\text{Vendas líquidas}} \quad \text{Ativo médio} \qquad \qquad \text{Ativo médio} \end{array}$$

Se a empresa aumentar o lucro operacional líquido e reduzir o total de investimentos (total do Ativo), o índice Retorno sobre Investimentos irá aumentar, pois o Lucro maior será dividido por um Ativo menor.

Gabarito → C.

15. **(CESPE/SUFRAMA/Engenharia de Operações/2014)** Com relação à gestão econômica, julgue o seguinte item.

Liquidez corrente é definida pela relação ativos circulantes/passivos circulantes. Como os passivos circulantes podem ser transformados prontamente em dinheiro, essa proporção indica a capacidade de uma organização liquidar os ativos circulantes.

Comentários:

Mais uma questão da CESPE com duas assertivas. Vamos examiná-las:

"Liquidez corrente é definida pela relação ativos circulantes/passivos circulantes." Certo.

"Como os passivos circulantes podem ser transformados prontamente em dinheiro, essa proporção indica a capacidade de uma organização liquidar os ativos circulantes"

Errado. Os passivos circulante não se transformam em dinheiro, pelo contrário, os passivos circulante devem ser pagos e portanto tiram dinheiro da empresa; e a organização não "liquida os ativos circulantes".

Gabarito → Errado

16. **(CESPE/MTE/Contador/2014)** No que se refere à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item subsecutivo.

O aumento da participação de um item patrimonial em relação ao total do grupo do qual faz parte pode ser verificada pela aplicação combinada das análises vertical e horizontal.

Comentários:

A principal utilidade das Análises Horizontal e Vertical está na identificação de tendência. Para isso, os dois tipos de análise devem ser utilizados em conjunto.

Vejamos um exemplo:

DRE	X1	X2	X3
Receita Líquida	40000	42800	45200
(-) CMV	-22000	-24100	-26300
(=) Lucro Bruto	18000	18700	18900

A receita líquida, o CMV e o lucro bruto aumentaram, em valores absolutos.

Mas, quando efetuamos a Análise Horizontal:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113
(-) CMV	-22000	100	-24100	110	-26300	120
(=) Lucro Bruto	18000	100	18700	104	18900	105

Percebemos que o CMV está aumentando num ritmo maior que a Receita Líquida. Se esta tendência permanecer, o Lucro Bruto será cada vez menor, o que poderá levar a empresa a ter prejuízos.

Esta tendência de aumento maior do CMV é confirmada pela Análise Vertical:

Análise Vertical	X 1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100,0	42800	100,0	45200	100,0
(-) CMV	22000	55,0	24100	56,3	26300	58,2
(=) Lucro Bruto	18000	45,0	18700	43,7	18900	41,8

O CMV passou de 55,0 % da Receita Líquida, no primeiro ano, para 56,3 % no segundo e depois aumentou novamente, para 58,2 % da Receita Líquida, o que confirma a tendência de aumento do CMV maior que o aumento da Receita Líquida.

Podemos observar, também, a diminuição do índice referente ao Lucro Bruto.

Gabarito → Certo

17. (CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)

	(R\$ mil)		
	2013	2012	2011
Ativo circulante	15.600	13.500	13.200
Imobilizado, líquido	18.300	16.000	14.900
Intangível, líquido	19.200	16.700	16.300
Investimentos	11.000	9.600	9.100

Lucro antes dos tributos	4.000	3.700	3.400
Lucro bruto	10.700	9.800	8.900
Lucro líquido do exercício	3.700	3.000	3.100
Outros ativos não circulantes	5.200	4.500	4.400
Passivo circulante	13.800	12.000	11.600
Passivo não circulante	12.800	11.100	10.200
Patrimônio líquido	42.900	37.300	36.500
Receita operacional líquida	24.000	22.000	20.000

Determinada empresa que atua na prestação de serviço de telefonia móvel, ao final de cada exercício, publica balanços comparativos e, nos últimos três anos apresentou as demonstrações contábeis mostradas na tabela acima.

Com referência a essas demonstrações, julgue o item subsequente.

O retorno sobre o patrimônio líquido de 2013 foi superior ao retorno sobre o patrimônio líquido de 2012.

Comentários:

Retorno sobre o PL = Lucro Líquido / PL

Retorno sobre o PL 2012 = 3.000 / 37.300 = 0,080 ou 8,0%

Retorno sobre o PL 2013 = 3.700 / 42.900 = 0,0086 ou 8,6%

Gabarito → Certo

18. **(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)** Acerca da mensuração e avaliação do desempenho empresarial, julgue o item subsecutivo.

O retorno sobre investimentos pode ser melhorado com a redução do ativo operacional médio.

Comentários:

A fórmula do Retorno sobre Investimento é a seguinte:

$$\frac{\text{Margem líquida}}{\text{Lucro líquido}} \times \frac{\text{Giro do ativo}}{\text{Vendas líquidas}} \rightarrow \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

$$\frac{\text{Margem líquida}}{\text{Vendas líquidas}} \times \frac{\text{Ativo médio}}{\text{Ativo médio}}$$

Se a empresa reduzir o Ativo médio (que a banca chamou de Ativo Operacional Médio), o índice irá aumentar, pois o lucro líquido será dividido por um número menor.

Gabarito → Certo

19. **(CESPE/Analista/Contabilidade/CNJ/2013)** O aumento da receita financeira proporciona acréscimo à margem operacional da empresa.

Comentários

A resposta foi baseada na Lei 6404/76:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

- I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III - as despesas com as vendas, **as despesas financeiras, deduzidas das receitas**, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;
- VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;
- VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Assim, conforme a estrutura da DRE acima, um aumento da Receita Financeira irá aumentar a margem operacional da empresa. Lembramos que a Margem Operacional é o Resultado Operacional dividido pelas Vendas Líquidas.

Gabarito → Correto.

20. **(CESPE/Analista/Contabilidade/CNJ/2013)** A redução do ativo total médio, sem reflexo no lucro operacional, aumenta a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.

Comentários

A taxa de retorno gerado pelo ativo pode ser calculada com a seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de retorno} = \text{Lucro Operacional} / \text{Ativo Médio}$$

Também é chamada de Retorno sobre o Investimento ou Retorno sobre o Ativo ou Retorno sobre o Capital Empregado ou “Índice Du-Pont”. Trata-se de um dos mais importantes quocientes para análise de balanços.

Se o ativo diminui sem alteração no lucro operacional, a taxa de retorno irá aumentar, pela diminuição do denominador no cálculo da taxa.

Gabarito → Correto.

21. **(CESPE/Analista/Contabilidade/CNJ/2013)** O retorno sobre o patrimônio líquido deve ser sempre comparado à taxa de retorno mínimo exigido pelo acionista. Por conseguinte, para tornar-se atraente, o investimento deve oferecer uma rentabilidade pelo menos igual ao custo de oportunidade.

Comentários

O Custo de Oportunidade pode ser definido como a melhor alternativa disponível com o mesmo nível de risco.

O Custo de Oportunidade deve ser considerado para a decisão de abrir ou não uma empresa, ou de prosseguir com a operação de uma empresa, de uma linha de produto, etc.

Se o retorno de um determinado investimento é menor que o Custo de Oportunidade, é melhor desistir do investimento e aplica na melhor alternativa disponível.

Por exemplo, se uma fábrica consegue um retorno de 8% ao ano sobre o valor investido (ativo), e há aplicações no mercado financeiro, com o mesmo nível de risco ou menor, com taxas de 15% ao ano, então é melhor vender os ativos e investir no mercado financeiro.

Em outras palavras: o retorno do investimento deve ser no mínimo igual ao custo de oportunidade, para que o investimento seja atraente.

Gabarito → Correto.

(CESPE/ANS/Especialista/2013)

ativo			passivo		
	2012	2011		2012	2011
ativo total	311	211	passivo total	311	211
ativo circulante	51	40	passivo circulante	112	60
disponibilidades	10	8	empréstimos	2	1
créditos de clientes	6	4	fornecedores	73	36
outros créditos	12	4	outros circulantes	37	23
estoques	14	17	passivo não circulante	55	35
outros	9	7	financiamentos	11	5
ativo não circulante	260	171	impostos	11	8
realizável a longo prazo	108	64	outros	33	22
imobilizado	152	107			
			patrimônio líquido	144	116

Com base no balanço patrimonial hipotético acima apresentado, em milhões de reais, julgue os itens que seguem. Nesse sentido, considere que o giro do ativo da empresa tenha sido de 3 vezes, em 2011, e 2,75 vezes, em 2012, e que o lucro operacional líquido tenha somado R\$ 80 milhões, em 2012, e R\$ 65 milhões, em 2011.

22. **(CESPE/ANS/Especialista/2013)** O retorno sobre investimento de 2012 foi superior a 25%.

Comentários

O Retorno sobre o Investimento (RI) é calculado assim:

$$RI = \text{Lucro Operacional} / \text{ativo médio}$$

$$\text{Ativo médio} = (\text{Ativo Final} + \text{Ativo Inicial}) / 2$$

Quando as questões não informam o ativo inicial, podemos calcular usando apenas o ativo final.

Nessa questão, fica assim:

$$\text{Ativo Médio} = (\text{Ativo 2012} + \text{Ativo 2011}) / 2$$

$$\text{Ativo Médio} = 261$$

RI = Lucro Operacional / ativo médio

RI = 80 / 261 = 0,306 = 30,6%

Gabarito → Correto.

23. **(CESPE/ANS/Especialista/2013)** No período, os capitais de terceiros tornaram-se majoritários no financiamento dos ativos.

Comentários

O capital de terceiros é o Passivo Circulante mais o Passivo Não Circulante.

Os ativos são financiados pelos Capitais de Terceiros (Passivo Exigível) e pelo Capital Próprio (PL).

Portanto, a assertiva afirma que o Passivo Exigível (Capitais de Terceiros) tornou-se majoritário no período.

Vamos conferir:

	2012	2011
Passivo Circulante	112	60
Passivo não circulante	55	35
Capital de terceiros (Passivo Exigível)	167	95
PL	144	116

Assim, o Capital de terceiros era de 95 em 2011 e aumentou para 167 em 2012; e o PL passou de 116 em 2011 para 144 em 2012, o que significa que os capitais de terceiros tornaram-se majoritários no financiamento dos ativos.

Gabarito → Correto.

24. **(CESPE/ANS/Especialista/2013)** A margem sobre vendas aumentou no período.

Comentários

O Giro do Ativo é Vendas/Ativo Médio.

Ativo médio: OU a questão informa OU é calculado assim:

(Ativo inicial + ativo final) / 2

Se a questão só informar o Ativo final, usamos o Ativo Final.

Para 2011, só temos a informação final, no valor de 211.

O giro é 3, então fica assim:

Giro = Vendas / Ativo

3 = vendas / 211

Resolvendo, temos vendas de 2011 = $3 \times 211 = 633$

A Margem de Vendas = Lucro / vendas

Margem de Vendas de 2011 = $65 / 633 = 0,103 = 10,3\%$

Vejamos agora 2012. Se usarmos o Ativo Final, chegamos à resposta da banca:

O giro é 2,75 para 2012, então fica assim:

Giro = Vendas / Ativo

2,75 = vendas / 311

Resolvendo, temos vendas de 2012 = $2,75 \times 311 = 855,25$

A Margem de Vendas = Lucro / vendas

Margem de Vendas de 2012 = $80 / 855,25 = 0,094 = 9,4\%$

Compare os 9,4% com a margem de 2011 (10,3%) :

6 A margem sobre vendas aumentou no período. **Errada.**

Mas para 2012, temos o Ativo inicial e o Ativo Final. Podemos calcular o Ativo Médio:

Ativo Médio para 2012 = (Ativo inicial + Ativo final) / 2

Ativo Médio 2012 = $(211 + 311) / 2 = 261$

Recalculando para 2012:

Giro = Vendas / Ativo

2,75 = vendas / 261

Resolvendo, temos vendas de 2012 = $2,75 \times 261 = 717,75$

A Margem de Vendas = Lucro / vendas

Margem de Vendas de 2012 = $80 / 717,75 = 0,111 = 11,1\%$

Compare os 11,1% com a margem de 2011 (10,3%):

6 A margem sobre vendas aumentou no período. **CERTO.**

Portanto, a questão comporta duas respostas:

A assertiva está ERRADA, calculando pelo Ativo final (foi a resposta a Douta Banca).

E a assertiva está CERTA, calculando pelo Ativo Médio (que é o cálculo mais correto, de acordo com os livros de análise)

Daria para solicitar a ANULAÇÃO ou para alterar o GABARITO para CERTO.

O mais correto é pedir a anulação, pois a questão induz ao cálculo pelo Ativo Final, por simetria com cálculo para 2011.

O CESPE não acatou o recurso, mantendo o gabarito preliminar.

Gabarito → Errado.

(CESPE/TRE-RJ/Analista Judiciário – Contabilidade/2012) A elaboração de indicadores tem por finalidade avaliar o desempenho de determinada entidade a partir de diferentes critérios. Em relação a essa matéria, julgue os itens subsequentes

25. indicador de margem líquida evidencia qual foi o retorno que a empresa obteve frente ao que conseguiu gerar de receitas.

Comentário:

A Margem Líquida é um índice de Lucratividade que pode ser calculado assim:

Margem líquida: Lucro líquido/Vendas líquidas

Gabarito → CERTO

(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)

Rubrica	Valor (R\$)
Caixa	200,00

Bancos	550,00
Estoque	1.690,00
Instalações	680,00
Fornecedores	2.250,00
Impostos a recolher	500,00

O quadro acima mostra as informações extraídas de um balancete de verificação de certa empresa ao final de determinado exercício. Considerando apenas essas rubricas contábeis, julgue os itens seguintes, relativos à situação patrimonial dessa empresa nesse período.

26. Mais de 20% do ativo total foi composto por imobilizações.

Comentário:

Vamos calcular o valor total do Ativo:

rúbrica	valor (R\$)
Caixa	200,00
Bancos	550,00
Estoque	1.690,00
Instalações	680,00
Total do Ativo	3.120,00

As imobilizações são de 680,00. Assim, temos:

Imobilizações 680,00 / Ativo total 3.120,00 = 0,22 = 22%

Gabarito → CERTO

27. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** O capital próprio representou mais de 30% das origens de recursos.

Comentário:

Capital Próprio = Patrimônio Líquido.

A questão não informou o PL, mas podemos calcular:

$$\begin{aligned} \text{Ativo} - \text{Passivo Exigível} &= \text{PL} \\ 3120,00 - (2.250,00 + 500,00) &= \text{PL} \\ 3.120,00 - 2.750,00 &= \text{PL} \\ \text{PL} &= 370,00 \end{aligned}$$

As origens de recursos é a soma do Passivo Exigível (recursos de terceiros) e do PL (recursos próprios).

Capital Próprio / Origens de recursos
 $370,00 / 3.120,00 = 0,118 = 11,8\%$

Gabarito → ERRADO

28. **(CESPE/ACE/TCU/2008/Adaptada)** Se, ao analisar a margem operacional de uma empresa, um consultor verificar que essa margem se situa abaixo da média do setor, e se esse quociente for o mais sensível às variações do retorno sobre o investimento operacional, nessa situação, esse consultor deve sugerir, para a melhoria da rentabilidade da empresa, uma das seguintes opções: reduzir as despesas não-operacionais (atuais outras despesas); aumentar as vendas, ainda que a margem de lucro seja sacrificada; ou ampliar a capacidade produtiva.

Comentários

Relembremos a fórmula para a margem operacional:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A margem operacional está baixa, queremos erguê-la. O que o consultor sugeriu? Analisemos.

A) Reduzir as despesas não-operacionais (atuais outras despesas);

Na demonstração do resultado do exercício, as despesas não operacionais (outras despesas) são subtraídas após o cálculo do lucro operacional, logo, não influenciam no cômputo da margem operacional. Portanto, repito, reduzir as outras despesas não surtirá qualquer efeito sobre o cálculo da margem operacional.

B) Aumentar as vendas, ainda que a margem de lucro seja sacrificada;

Esta também não é uma alternativa viável, senão vejamos. Se a empresa tem uma margem de lucro de R\$ 10,00 em uma venda de R\$ 100,00 e, posteriormente, diminuir a margem para R\$ 6,00, aumentando o preço de venda para R\$ 120,00, isto não fará com a que a margem operacional aumente. Para aumentar a margem operacional, a margem de lucro não poderá ser sacrificada, devendo ter um acréscimo maior do que o valor unitário.

C) Ampliar a capacidade produtiva.

A ampliação da capacidade produtiva também não tem o condão de aumentar a margem operacional, posto que significa poder produzir mais, mas não necessariamente vender ou lucrar mais com essa situação.

Gabarito → Errado.

As alternativas viáveis seriam: aumentar o preço de venda, sem prejuízo da margem de lucro, e/ou reduzir o preço de aquisição das mercadorias ou as despesas operacionais.

29. **(CESPE/ACE/TCU/2008)** Considere que uma empresa apresente, em determinado período, os seguintes dados:

Vendas líquidas	R\$ 1.000.000,00
Lucro operacional líquido	R\$ 100.000,00
Ativo operacional médio	R\$ 500.000,00

Considere, ainda, que a administração dessa empresa, insatisfeita com o retorno sobre o investimento operacional, estabeleça como meta aumentá-lo em 50%. Nessa situação, para atingir tal objetivo, uma das opções da empresa será aumentar as vendas em 50%, mantendo a margem de lucro, sem novos investimentos.

Comentários

O retorno sobre o investimento operacional ou retorno sobre o ativo pode ser encontrado pela seguinte fórmula:

$$\text{Retorno sobre ativo} = \text{Lucro operacional líquido}/\text{Ativo total médio}$$
$$\text{Retorno sobre ativo} = 100.000/500.000 = 20\%$$

Aumentando a venda em 50%, teremos vendas de R\$ 1.500.000,00 e lucro operacional líquido de R\$ 150.000,00.

Calculemos agora o novo retorno sobre o ativo:

$$\text{Retorno sobre ativo} = \text{Lucro operacional líquido}/\text{Ativo total médio}$$

$$\text{Retorno sobre ativo} = 150.000/500.000 = 30\%.$$

Se o RSA anterior era de 20%, aumentar 50% dele significa aumentá-lo, na verdade, para 30% (mais 10%, metade de 20%).

O item, portanto, está corretíssimo.

Gabarito → Correto.

30. **(CESPE/Antaq/2009)** Suponha que determinada empresa apresente os seguintes dados contábeis, expressos em reais.

passivo circulante	700
ativo circulante	500
exigível ao longo prazo	100
patrimônio líquido	200
receita bruta das vendas	2.000
lucro operacional líquido	1.500

Nessa situação, é correto concluir que O ROI (return on investment) pela equação de DuPont é de 25%.

Comentários

O Retorno sobre o Investimento ou Retorno sobre o Ativo ou Retorno sobre o Capital Empregado é também conhecido como “Índice Du-Pont”. Trata-se de um dos mais importantes quocientes para análise de balanços.

É encontrado pela fórmula:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido}/\text{Ativo Total Médio}$$

O ativo total médio é encontrado por: $(\text{Saldo inicial} + \text{saldo final do ativo})/2$.

Como a questão não trouxe qualquer destes dados, trabalharemos com o que temos. Vamos lá!

O ativo total é encontrado assim:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PL}$$

$$\text{ATIVO} = 700 + 100 + 200 = 1.000$$

Logo, o ativo é R\$ 1.000,00.

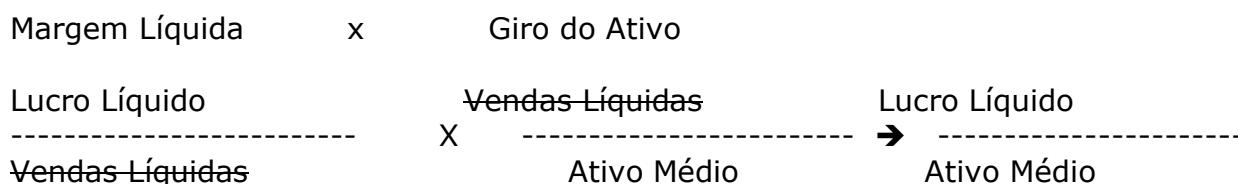
Faremos, portanto:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido}/\text{Ativo Total Médio}$$

$$\text{ROI} = 1.500/1000 = 1,5.$$

O retorno sobre o investimento é de 150%.

Também podemos calcular através da Margem x Giro:



Como a questão não informa a receita líquida, vamos calcular com a receita bruta:

$$\text{Margem Líquida} = \text{LL} / \text{Receita} = 1.500 / 2.000 = 0,75$$

$$\text{Giro do Ativo} = \text{Receita} / \text{Ativo Médio} = 2.000 / 1.000 = 2,00$$

$$\text{ROI} = \text{Margem} \times \text{Giro} = 0,75 \times 2,00 = 1,5 = 150\%$$

Gabarito → Errado.

componente/conta	valor
despesas administrativas	R\$ 5.540
despesas de vendas	R\$ 8.500
custo das mercadorias vendidas	R\$ 38.500
receita de vendas	R\$ 60.900
ativo total	R\$ 120.000
custo do capital de terceiros	2% ao mês
capital próprio	40%

(CESPE/Anatel/2009) Considere que as informações contidas na tabela acima correspondam aos dados, no mês de fevereiro de 2009, da conta de uma empresa. Com base nesses dados, julgue os itens que se seguem

31. O retorno sobre capital próprio (RSCP) apurado é menor que 16%.
32. O grau de alavancagem financeira (GAF) apurado é maior que 2.
33. O retorno sobre o ativo (RSA) apurado é maior que 5,5%.

Comentários

Item a item, comentemos.

31 - O retorno sobre capital próprio (RSCP) apurado é menor que 16%.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL) ou Retorno sobre o Capital Próprio

Lucro Líquido

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Receita de vendas	60.900
(-) Custo da mercadoria vendida	-38.500
Lucro bruto	22.400
(-) Despesas administrativas	-5.540
(-) Despesas financeiras (capital de terceiros)	-1.440
(-) Despesas de vendas	-8.500
Lucro líquido do exercício	6.920

O PL temos de considerar como 40% do valor do ativo total, isto é, R\$ 120.000,00, o que resulta em R\$ 48.000,00.

A questão menciona que o custo do capital de terceiros é de 2% ao mês. Como Ativo = Passivo (capital de terceiros) + PL, e considerando que o PL é 40%, podemos calcular o custo do capital de terceiros (despesas financeiras): $120.000 \times 60\% \times 2\% = 1.440$

Logo, fazendo os cálculos, teremos:

$$RSCP = 6.920 / 48.000 = 14,41\% \text{ (Item correto)}$$

Gabarito → Correto.

32 - O grau de alavancagem financeira (GAF) apurado é maior que 2.

Grau de Alavancagem Financeira (GAF)

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{LL + DF}{A}}$$

Vamos lá!

$$\begin{aligned} GAF &= [6.920 / 48.000] / ([6.920 + 1.440] / 120.000) \\ GAF &= 14,41 / 6,96 = 2,07. \end{aligned}$$

Gabarito, portanto, correto.

Gabarito → Correto.**33 - O retorno sobre o ativo (RSA) apurado é maior que 5,5%.**

Retorno sobre ativo = Lucro líquido/Ativo total

Retorno sobre o ativo = 6.920/120.000 = 5,76%

Gabarito → Correto.

(Observação: lembramos que o Retorno sobre o Ativo é também chamado de Retorno sobre o Investimento ou Retorno sobre o Capital Empregado ou “Índice Du-Pont”. Pode ser calculado pela fórmula desdobrada em Margem x Giro.)

34. **(CESPE/SEFAZ/AL/2002)** Caso a empresa Z apresente um giro do ativo (vendas brutas sobre o ativo operacional) de 120% e uma margem líquida (lucro líquido antes das despesas financeiras sobre as vendas brutas) de 20% terá um retorno do ativo operacional de 24%.

Comentários

Retorno sobre o ativo operacional = margem líquida x giro do ativo = 120% x 20% = 24%.

Gabarito → Correto.

35. **(CESPE/Analista Técnico/SEBRAE/2010)** O retorno sobre investimentos é um indicador utilizado no acompanhamento da rentabilidade de uma organização, cuja maximização constitua um dos seus objetivos estratégicos sob a perspectiva financeira. Relacionando-se a margem operacional e o giro do ativo operacional, é possível dizer que uma das formas para aumentar o retorno sobre investimentos é aumentar as aplicações em ativos destinados às atividades-fim da organização.

Comentários

O retorno sobre investimento é calculado pela equação:

$$\frac{\text{Margem Líquida}}{\text{Lucro Líquido}} \times \frac{\text{Giro do Ativo}}{\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Vendas Líquidas}}} \rightarrow \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times \frac{\text{Ativo Médio}}{\text{Ativo Médio}}$$

Portanto, de acordo com a fórmula LL/ATM, para aumentar o retorno sobre o investimento (ROI) é necessário, simploriamente falando, aumentar o lucro líquido do exercício ou, alternativamente, diminuir o valor do ativo.

Aumentar as aplicações em ativos destinados às atividades-fim da organização não é, portanto, uma alternativa viável para aumentar o retorno sobre o investimento.

Gabarito → Errado.**36. (CESPE/INMETRO/Ciências Contábeis/2010)**

Informações contábeis da empresa X	
Vendas	R\$ 100.000,00
Custos e despesas operacionais	R\$ 90.000,00
Ativos operacionais médios	R\$ 50.000,00
Custo de oportunidade do capital próprio	15%

Criado pela E. I. Du Pont de Nemours and Company, como medida de desempenho gerencial, o retorno sobre os investimentos (ROI) relaciona a margem de lucro (ML) com o giro dos ativos (GA). Considerando esses indicadores contábeis e as informações da tabela acima, assinale a opção correta.

- A) O ROI é superior a 18%.
- B) O GA é igual a 5.
- C) O GA é superior a 5.
- D) A ML é igual a 50%.
- E) A ML é inferior a 5%.

Comentários:

Vamos calcular o Giro dos Ativos, a Margem Líquida e o Retorno sobre os Investimentos (ROI).

Giro dos Ativos = Vendas líquidas / Ativos operacionais médio

$$\text{Giro dos Ativos} = 100.000 / 50.000 = 2,00$$

Podemos descartar as alternativas B e C.

Margem Líquida = Lucro Líquido / Vendas Líquidas
Calculando o Lucro Líquido, temos:

Vendas	R\$ 100.000,00
Custos e despesas operacionais	R\$ 90.000,00

Lucro Líquido = 100.000 – 90.000 = 10.000

Margem líquida = 10.000 / 100.000 = 0,10 = 10%

Assim, as alternativas D e E estão erradas.

ROI = Margem x Giro

ROI = 0,10 x 2,00 = 0,20 = 20%

Podemos calcular o ROI também pela fórmula simplificada:

ROI = LL / Ativo médio = 10.000 / 50.000 = 0,2 = 20%

GABARITO → A

(Prezados alunos, acho que não há necessidade de mencionar novamente que o Retorno sobre o Investimento também é chamado de Retorno sobre o Ativo ou Retorno sobre o Capital Empregado ou “Índice Du-Pont”.)

Acerca das taxas de retorno e dos indicadores de estrutura de capital e solvência, julgue os itens a seguir.

37. **(CESPE/TCU/Auditor/2013)** O indicador de composição do endividamento denota a proporção entre o capital próprio e o capital de terceiros de uma empresa.

Comentários:

Errado. Denota a proporção entre as dívidas de curto prazo e a dívida total da entidade.

Fórmula: Passivo Circulante / Exigível Total

Gabarito → Errado

38. **(CESPE/TCU/Auditor/2013)** O índice de liquidez corrente resulta da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante e mede a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo.

Comentários:

O CESPE adora enunciados com duas ou três assertivas, sendo que uma é falsa. Nesta questão, por exemplo, temos :

(1) “O índice de liquidez corrente resulta da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante...”

Assertiva Certa

(2) “e mede a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo”.
Assertiva **Errada**. O índice de liquidez Corrente mede a capacidade de pagamento da empresa a CURTO prazo.

Gabarito → Errado

39. **(CESPE/TCU/Auditor/2013)** O modelo DuPont originalmente era uma maneira de decompor o retorno sobre o ativo em dois fatores, que, analisados de forma isolada, representavam a margem líquida e o giro dos ativos.

Comentários:

O “Índice Du-Pont” é um dos mais importantes quocientes para análise de balanços.

Retorno sobre Capital Empregado (RCE) = Margem Líquida x Giro do Ativo Total

Simplificando, temos:

$$\frac{\text{Margem Líquida}}{\text{Lucro Líquido}} \times \frac{\text{Giro do Ativo}}{\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}} \rightarrow \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

Os dois cálculos conduzem ao mesmo resultado. Mas é importante detalhar a taxa de retorno em seus dois componentes para facilitar a identificação das causas que podem ter levado a empresa a um desempenho melhor ou pior que o planejado. Portanto, a assertiva está correta.

Gabarito → Certo

15 QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

1. **(CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016)** Considere que uma empresa tenha apresentado liquidez seca de 0,9 no ano X0, de 0,85 no ano X1 e de 0,50 no ano X2. Nesse caso, é correto afirmar que essa deterioração do indicador deve-se ao incremento no passivo circulante e à diminuição de investimento em estoque de alta rotatividade.
2. **(CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016)** A inadimplência, um aspecto que provoca reflexos na rotação dos ativos, não influencia na margem operacional.
3. **(CESPE/FUB/Contabilidade/2015)**

grupo de contas	ano 1	ano 2
ativo circulante	110	95
ativo não circulante		
realizável a longo prazo	184	192
ativos de caráter permanente	390	445
passivo circulante	90	106
exigível a longo prazo	200	236
patrimônio líquido	394	390
receitas operacionais	4.000	4.600
lucro operacional líquido	320	400

Considerando que a tabela acima, cujos valores estão descritos em R\$ milhões, tenha sido extraída da contabilidade de determinada empresa ao longo de dois exercícios consecutivos, julgue o item subsequente.

A rentabilidade dos recursos próprios piorou do ano 1 para o ano 2.

4. **(CESPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015)** A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às vendas, aos ativos e ao patrimônio líquido, e, por ser relativa, sua análise independe do setor de atuação da empresa.
5. **(CESPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015)** A alavancagem financeira positiva ocorre quando o custo de capital de terceiros é menor que o retorno sobre o ativo operacional, o que gera ganhos adicionais ao acionista.

6. **(CESPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015)** O retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa é negativo quando os custos e as despesas são maiores que as receitas.

(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015) Considerando que uma empresa apresente índices de liquidez imediata, de liquidez corrente, de liquidez seca e de liquidez geral iguais a 0,70; 1,80; 0,70 e 1,80, respectivamente, e que todos os ativos estejam classificados no ativo circulante, julgue o item.

7. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo do passivo não circulante será inferior ao saldo do passivo circulante.

8. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo dos estoques será superior ao saldo do passivo não circulante.

9. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo do passivo exigível será igual ao saldo das disponibilidades.

10. **(CESPE/MPU/Finanças e Controle/2015)** O saldo dos estoques será inferior ao saldo das disponibilidades.

11. **(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)**

	(R\$ mil)		
	2013	2012	2011
ativo circulante	15.600	13.500	13.200
imobilizado, líquido	18.300	16.000	14.900
intangível, líquido	19.200	16.700	16.300
investimentos	11.000	9.600	9.100
lucro antes dos tributos	4.000	3.700	3.400
lucro bruto	10.700	9.800	8.900
lucro líquido do exercício	3.700	3.000	3.100
outros ativos não circulantes	5.200	4.500	4.400
passivo circulante	13.800	12.000	11.600
passivo não circulante	12.800	11.100	10.200
patrimônio líquido	42.900	37.300	36.500
receita operacional líquida	24.000	22.000	20.000

Determinada empresa que atua na prestação de serviço de telefonia móvel, ao final de cada exercício, publica balanços comparativos e, nos últimos três anos apresentou as demonstrações contábeis mostradas na tabela acima.

Com referência a essas demonstrações, julgue o item subsequente.

O retorno sobre o patrimônio líquido de 2013 foi superior ao retorno sobre o patrimônio líquido de 2012.

12. (CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014) Acerca da mensuração e avaliação do desempenho empresarial, julgue o item subsecutivo.

O retorno sobre investimentos pode ser melhorado com a redução do ativo operacional médio.

13. (CESPE/PF/Contabilidade/2014) Em 02/12/2013, uma empresa contraiu, junto a uma instituição financeira, empréstimo que deve ser integralmente pago em março de 2015, com juros de 2% ao mês.

Considerando essa situação, julgue o item a seguir a respeito dos efeitos específicos da referida transação nos índices de liquidez e de endividamento da empresa na data em que lhe foi transferido o valor do empréstimo.

A relação capital de terceiros/capital próprio não sofreu alteração, ao passo que a participação das dívidas de curto prazo no endividamento total teve uma redução.

14. (CESPE/MTE/Contador/2014) No que se refere à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item subsecutivo.

Caso uma empresa, na comparação entre dois exercícios subsequentes, demonstre variação positiva em seu lucro operacional líquido e variação negativa no total de investimentos, ela apresentará melhora em seu retorno sobre investimentos.

15. (CESPE/SUFRAMA/Engenharia de Operações/2014) Com relação à gestão econômica, julgue o seguinte item.

Liquidez corrente é definida pela relação ativos circulantes/passivos circulantes. Como os passivos circulantes podem ser transformados prontamente em dinheiro, essa proporção indica a capacidade de uma organização liquidar os ativos circulantes.

16. (CESPE/MTE/Contador/2014) No que se refere à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item subsecutivo.

O aumento da participação de um item patrimonial em relação ao total do grupo do qual faz parte pode ser verificada pela aplicação combinada das análises vertical e horizontal.

17. (CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)

(R\$ mil)

	2013	2012	2011
Ativo circulante	15.600	13.500	13.200
Imobilizado, líquido	18.300	16.000	14.900
Intangível, líquido	19.200	16.700	16.300
Investimentos	11.000	9.600	9.100
Lucro antes dos tributos	4.000	3.700	3.400
Lucro bruto	10.700	9.800	8.900
Lucro líquido do exercício	3.700	3.000	3.100
Outros ativos não circulantes	5.200	4.500	4.400
Passivo circulante	13.800	12.000	11.600
Passivo não circulante	12.800	11.100	10.200
Patrimônio líquido	42.900	37.300	36.500
Receita operacional líquida	24.000	22.000	20.000

Determinada empresa que atua na prestação de serviço de telefonia móvel, ao final de cada exercício, publica balanços comparativos e, nos últimos três anos apresentou as demonstrações contábeis mostradas na tabela acima.

Com referência a essas demonstrações, julgue o item subsequente.

O retorno sobre o patrimônio líquido de 2013 foi superior ao retorno sobre o patrimônio líquido de 2012.

18. (CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014) Acerca da mensuração e avaliação do desempenho empresarial, julgue o item subsecutivo.

O retorno sobre investimentos pode ser melhorado com a redução do ativo operacional médio.

19. (CESPE/Analista/Contabilidade/CNJ/2013) O aumento da receita financeira proporciona acréscimo à margem operacional da empresa.

20. (CESPE/Analista/Contabilidade/CNJ/2013) A redução do ativo total médio, sem reflexo no lucro operacional, aumenta a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.

21. (CESPE/Analista/Contabilidade/CNJ/2013) O retorno sobre o patrimônio líquido deve ser sempre comparado à taxa de retorno mínimo exigido pelo acionista. Por conseguinte, para tornar-se atraente, o investimento deve oferecer uma rentabilidade pelo menos igual ao custo de oportunidade.

(CESPE/ANS/Especialista/2013)

	ativo		passivo	
	2012	2011	2012	2011
ativo total	311	211	passivo total	311
ativo circulante	51	40	passivo circulante	112
disponibilidades	10	8	empréstimos	2
créditos de clientes	6	4	fornecedores	73
outros créditos	12	4	outros circulantes	37
estoques	14	17	passivo não circulante	55
outros	9	7	financiamentos	5
ativo não circulante	260	171	impostos	11
realizável a longo prazo	108	64	outros	33
imobilizado	152	107		22
			patrimônio líquido	144
				116

Com base no balanço patrimonial hipotético acima apresentado, em milhões de reais, julgue os itens que seguem. Nesse sentido, considere que o giro do ativo da empresa tenha sido de 3 vezes, em 2011, e 2,75 vezes, em 2012, e que o lucro operacional líquido tenha somado R\$ 80 milhões, em 2012, e R\$ 65 milhões, em 2011.

22. **(CESPE/ANS/Especialista/2013)** O retorno sobre investimento de 2012 foi superior a 25%.

23. **(CESPE/ANS/Especialista/2013)** No período, os capitais de terceiros tornaram-se majoritários no financiamento dos ativos.

24. **(CESPE/ANS/Especialista/2013)** A margem sobre vendas aumentou no período.

(CESPE/TRE-RJ/Analista Judiciário – Contabilidade/2012) A elaboração de indicadores tem por finalidade avaliar o desempenho de determinada entidade a partir de diferentes critérios. Em relação a essa matéria, julgue os itens subsequentes

25. indicador de margem líquida evidencia qual foi o retorno que a empresa obteve frente ao que conseguiu gerar de receitas.

(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)

Rubrica	Valor (R\$)
Caixa	200,00
Bancos	550,00
Estoque	1.690,00
Instalações	680,00
Fornecedores	2.250,00
Impostos a recolher	500,00

O quadro acima mostra as informações extraídas de um balancete de verificação de certa empresa ao final de determinado exercício. Considerando apenas essas rubricas contábeis, julgue os itens seguintes, relativos à situação patrimonial dessa empresa nesse período.

26. Mais de 20% do ativo total foi composto por imobilizações.
27. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** O capital próprio representou mais de 30% das origens de recursos.
28. **(CESPE/ACE/TCU/2008/Adaptada)** Se, ao analisar a margem operacional de uma empresa, um consultor verificar que essa margem se situa abaixo da média do setor, e se esse quociente for o mais sensível às variações do retorno sobre o investimento operacional, nessa situação, esse consultor deve sugerir, para a melhoria da rentabilidade da empresa, uma das seguintes opções: reduzir as despesas não-operacionais (atuais outras despesas); aumentar as vendas, ainda que a margem de lucro seja sacrificada; ou ampliar a capacidade produtiva.

29. **(CESPE/ACE/TCU/2008)** Considere que uma empresa apresente, em determinado período, os seguintes dados:

Vendas líquidas	R\$ 1.000.000,00
Lucro operacional líquido	R\$ 100.000,00
Ativo operacional médio	R\$ 500.000,00

Considere, ainda, que a administração dessa empresa, insatisfeita com o retorno sobre o investimento operacional, estabeleça como meta aumentá-lo em 50%. Nessa situação, para atingir tal objetivo, uma das opções da empresa será aumentar as vendas em 50%, mantendo a margem de lucro, sem novos investimentos.

30. **(CESPE/Antaq/2009)** Suponha que determinada empresa apresente os seguintes dados contábeis, expressos em reais.

passivo circulante	700
ativo circulante	500
exigível ao longo prazo	100
patrimônio líquido	200
receita bruta das vendas	2.000
lucro operacional líquido	1.500

Nessa situação, é correto concluir que O ROI (return on investment) pela equação de DuPont é de 25%.

componente/conta	valor
despesas administrativas	R\$ 5.540
despesas de vendas	R\$ 8.500
custo das mercadorias vendidas	R\$ 38.500
receita de vendas	R\$ 60.900
ativo total	R\$ 120.000
custo do capital de terceiros	2% ao mês
capital próprio	40%

(CESPE/Anatel/2009) Considere que as informações contidas na tabela acima correspondam aos dados, no mês de fevereiro de 2009, da conta de uma empresa. Com base nesses dados, julgue os itens que se seguem

31. O retorno sobre capital próprio (RSCP) apurado é menor que 16%.
32. O grau de alavancagem financeira (GAF) apurado é maior que 2.
33. O retorno sobre o ativo (RSA) apurado é maior que 5,5%.
34. **(CESPE/SEFAZ/AL/2002)** Caso a empresa Z apresente um giro do ativo (vendas brutas sobre o ativo operacional) de 120% e uma margem líquida (lucro líquido antes das despesas financeiras sobre as vendas brutas) de 20% terá um retorno do ativo operacional de 24%.
35. **(CESPE/Analista Técnico/SEBRAE/2010)** O retorno sobre investimentos é um indicador utilizado no acompanhamento da rentabilidade de uma organização, cuja maximização constitua um dos seus objetivos estratégicos sob a perspectiva financeira. Relacionando-se a margem

operacional e o giro do ativo operacional, é possível dizer que uma das formas para aumentar o retorno sobre investimentos é aumentar as aplicações em ativos destinados às atividades-fim da organização.

36. (CESPE/INMETRO/Ciências Contábeis/2010)

Informações contábeis da empresa X	
Vendas	R\$ 100.000,00
Custos e despesas operacionais	R\$ 90.000,00
Ativos operacionais médios	R\$ 50.000,00
Custo de oportunidade do capital próprio	15%

Criado pela E. I. Du Pont de Nemours and Company, como medida de desempenho gerencial, o retorno sobre os investimentos (ROI) relaciona a margem de lucro (ML) com o giro dos ativos (GA). Considerando esses indicadores contábeis e as informações da tabela acima, assinale a opção correta.

- A) O ROI é superior a 18%.
- B) O GA é igual a 5.
- C) O GA é superior a 5.
- D) A ML é igual a 50%.
- E) A ML é inferior a 5%.

Acerca das taxas de retorno e dos indicadores de estrutura de capital e solvência, julgue os itens a seguir.

37. (CESPE/TCU/Auditor/2013) O indicador de composição do endividamento denota a proporção entre o capital próprio e o capital de terceiros de uma empresa.

38. (CESPE/TCU/Auditor/2013) O índice de liquidez corrente resulta da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante e mede a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo.

39. (CESPE/TCU/Auditor/2013) O modelo DuPont originalmente era uma maneira de decompor o retorno sobre o ativo em dois fatores, que, analisados de forma isolada, representavam a margem líquida e o giro dos ativos.

16 GABARITO

QUESTÕES	GABARITO
1	E
2	E
3	E
4	E
5	C
6	C
7	C
8	C
9	E
10	E
11	C
12	C
13	E
14	C
15	E
16	C
17	C
18	C
19	C
20	C
21	C
22	C
23	C
24	E
25	C
26	C
27	E
28	E
29	C
30	E
31	C
32	C
33	C
34	C
35	E
36	A
37	E
38	E
39	C